



DOCUMENTO DA ÁREA DA PSICOLOGIA RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO TRIENAL 2007

1. Composição da Comissão da Área

A Comissão de Avaliação dos Programas da área de Psicologia foi composta pelos professores Ana Maria de Toledo Piza Rudge (PUC-Rio), Ana Maria Jacó-Vilela (UERJ), Ana Raquel Rosas Torres (UCGO), Anna Carolina Lo Bianco Clementino (UFRJ), Antonio Virgílio Bittencourt Bastos* (UFBA), Fermino Fernandes Sisto (USF), Gardênia da Silva Abbad (UnB), Jorge Tarcísio da Rocha Falcão (UFPE), Leny Sato (USP), Lilian Milnitsky Stein (PUC-RS), Lúcia Rabello de Castro* (UFRJ), Marco Aurélio Máximo Prado (UFMG), Maria Amália Pie Abib Andery (PUC-SP), Maria Juracy Filgueiras Toneli (UFSC), Sebastião de Sousa Almeida (USP-RP), Sílvia Helena Koller* (UFRGS), Terezinha Féres-Carneiro (PUC-Rio) e Zeidi Araujo Trindade* (UFES).

A Comissão atuou sob a coordenação dos professores Oswaldo Hajime Yamamoto* (UFRN – Representante de Área), Emmanuel Zagury Tourinho* (UFPA – Representante Adjunto de Área) e Paulo Rogério Meira Menandro (UFES – consultor). Os nomes assinalados com asterisco compuseram o Núcleo Duro da Área¹.

O processo de avaliação das reconsiderações (das decisões da Comissão da Área e do Conselho Técnico-Científico) ficou sob a responsabilidade de uma comissão (parcialmente recomposta e dimensionada pelo número e especificidades dos Programas solicitantes) constituída pelos professores Maria Lúcia Seidl de Moura (UERJ), Cláudio Simon Hutz (UFRGS), Paulo Rogério Meira Menandro (UFES) e Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (UFBA), ainda sob a coordenação de Oswaldo Hajime Yamamoto (UFRN) e Emmanuel Zagury Tourinho (UFPA).

2. Organização e Desenvolvimento dos Trabalhos de Avaliação

A avaliação constou das seguintes etapas:

2.1. Atualização do Qualis-Periódicos e elaboração do Qualis-Livros

A atualização da classificação dos periódicos e a avaliação de livros da área foram realizadas no período de 23 de abril a 5 de julho de 2007, na Biblioteca do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), por uma comissão mista composta por membros indicados pela Representação da Área (Antonio Virgílio Bittencourt Bastos, UFBA; Emmanuel Zagury Tourinho, UFPA, Maria Amália Pie Abib Andery, PUC-SP, e Fermino Fernandes Sisto, USF) e pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia – ANPEPP (Maria do Carmo Guedes, PUC-SP; Cleci Maraschin, UFRGS; Gerson Yukio Tomanari, USP; e Paulo Rogério Meira Menandro, UFES). Para a atualização do Qualis-Periódicos, a Comissão foi coordenada pelo Prof.

¹ A professora Emma Otta, da USP, fez parte do Núcleo Duro da Área nos anos de 2005 e 2006, sendo substituída, no ano de 2007, pela professora Zeidi Araujo Trindade.



Emmanuel Zagury Tourinho, Representante Adjunto da Área. Para a elaboração do Qualis-Livros, a Comissão foi coordenada pelo Prof. Antonio Virgílio Bittencourt Bastos, membro do Núcleo Duro da Área. O trabalho contou com o apoio do Vice-Coodenador da Biblioteca Virtual de Psicologia - BSV-Psi, André Serradas, e apoio logístico da Biblioteca do IPUSP.

2.2. Conferência dos dados referentes à produção bibliográfica do triênio e elaboração de planilhas de produção da Área

A área da Psicologia adota, desde a Avaliação de 2001, o procedimento de conferir manualmente todos os lançamentos referentes à produção de artigos, livros e capítulos de livros, a fim de corrigir problemas de lançamento e eliminar duplicações e registros indevidos. A partir da base corrigida, são construídas planilhas com os indicadores de produção. Para esta Avaliação Trienal, a Planilha de Produção dos Programas constou de: (a) total de docentes efetivamente ativos no triênio; (b) teto de produção considerado²; (c) total de artigos; (d) total de capítulos de livro; (e) total de livros integrais; (f) total de livros organizados; (g) total de trabalhos completos em anais; (h) artigos por docente/ano; (i) capítulos de livro por docente/ano; (j) valor médio do capítulo ponderado pelo Qualis-Livros da Área; (l) % de docentes com artigos no triênio; (m) % de artigos só de discentes; (n) % de artigos internacionais; (o) % de artigos estrangeiros; (p) % de concentração em um mesmo periódico; (q) % de concentração de artigos nos 20% de docentes mais produtivos; (r) razão entre total de artigos e teses/dissertações concluídas; (s) artigos qualificados por docente-ano, sem consideração do teto do Programa; e (t) itens qualificados por docente/ano, considerado o teto do Programa.

Esse trabalho, no presente triênio, foi realizado por uma equipe coordenada pelo Professor Paulo Rogério Meira Menandro, contando com a participação dos Professores da UFES, Zeidi Araújo Trindade, Lidio de Sousa, Maria Margarida Pereira Rodrigues, Maria Cristina Smith Menandro e apoio da bolsista Rafaela Kerckhoff Rölke, durante o período de abril a agosto de 2007.

2.3. Preparação da Avaliação Trienal

A preparação de instruções para os avaliadores (Anexo A), preenchimento parcial de ficha-síntese de cada um dos Programas e demais providências para a Avaliação Trienal foram realizadas por parte do Núcleo Duro da Área, contando com a colaboração do Prof. Paulo R. M. Menandro, no período de 16 a 20 de julho, na sede da DAV-CAPES, em Brasília.

Como resultado da reunião, os membros da Comissão de Avaliação receberam instruções detalhadas por meio de correio eletrônico para iniciarem a leitura dos cadernos e preenchimento de fichas dos Programas que lhes foram designados.

É importante registrar que, conforme acordo estabelecido com os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação da Área, foi remetida uma correspondência eletrônica em 9 de julho solicitando que os Cadernos de Indicadores

² Para uma compreensão do teto de produção considerado, ver texto sobre a *Tabela de Melhor Produção – TMP*, no Anexo C.



que estavam disponíveis no sítio da CAPES fossem confrontados com as Conferências de Digitação do Coleta e inconsistências fossem relatadas, até o início da avaliação propriamente dita.

2.4. Avaliação Trienal 2007

A avaliação dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia, cujo resultado foi encaminhado à consideração do Conselho Técnico-Científico (CTC) da CAPES, foi realizada de 13 a 18 de agosto de 2007, nas dependências da FINATEC (Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos), no Campus Universitário Darcy Ribeiro, da Universidade de Brasília (UnB). Parte dos componentes do Núcleo Duro da Área permaneceu até o dia 20 de agosto, para uma revisão de aspectos formais das Fichas de Avaliação. A revisão e a chancela definitiva dos resultados foram realizadas pelos Representantes da Área no período de 21 a 23 de agosto de 2007, sendo dada por encerrada essa etapa da Avaliação Trienal.

O processo de avaliação pela Comissão de Área incluiu as seguintes etapas: a) apresentação dos instrumentos e cronograma; b) leitura dos cadernos dos Programas e preenchimento preliminar das Fichas de Avaliação por duplas alternadas de avaliadores; c) discussão coletiva de cada Programa com atribuição de nota e indicação dos Programas candidatos às notas 6 e 7; d) revisão das Fichas de Avaliação por avaliadores diferentes daqueles que fizeram o preenchimento preliminar das mesmas; e) discussão coletiva dos Programas indicados para os conceitos 6 e 7; f) discussão coletiva dos conjuntos de Programas indicados para cada nota e destaque dos Programas que deveriam ser rediscutidos; g) discussão coletiva de Programas destacados para nova apreciação.

Um aspecto que vale a pena ser destacado é o procedimento de solicitar que os membros da Comissão de Avaliação se ausentassem do recinto da reunião no momento em que os Programas de sua instituição estivessem sendo discutidos (procedimento que incluiu os Representantes, titular e adjunto) para a atribuição inicial de nota. Nos momentos posteriores em que foram analisados os quadros de distribuição dos Programas nos diversos conceitos para a calibragem da Avaliação, foi solicitado que os membros da Comissão não se manifestassem com relação aos Programas da instituição de vínculo.

Os resultados da Avaliação foram divulgados no sítio da CAPES, em 10/10/2007. Após a divulgação, os Programas puderam apresentar pedidos de reconsideração até o prazo de 12/11/2007. A avaliação das solicitações de reconsideração foi realizada na sede da DAV-CAPES no período de 20 a 22 de novembro.

A reunião do CTC que avaliou os resultados das áreas foi realizada no período de 01 a 05 de outubro e a que avaliou as solicitações de reconsideração, no período de 10 a 14 de dezembro. O CTC também adotou um procedimento análogo ao da área nas suas reuniões, de discussão e deliberação na ausência do Representante (no caso das Áreas cujos Representantes também representavam suas respectivas Grandes Áreas no CTC).

3. Bases de Realização da Avaliação



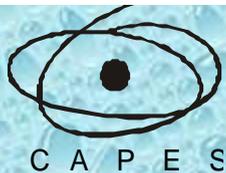
Os critérios de avaliação estão detalhados no documento “Instrução para os Avaliadores” (Anexo A). Nesse documento, constam indicações sobre a avaliação de cada um dos itens dos quesitos da Ficha de Avaliação e atribuição dos conceitos. Constam, também, informações sobre os documentos (e locais específicos) nos quais as informações relevantes poderiam ser encontradas.

Além desse documento, o material colocado à disposição dos avaliadores constou de:

- (a) *Planilha de Produção dos Programas* (já mencionado);
- (b) *Quadro-síntese de Indicadores*;
- (c) *Pré-textos* (modelos de textos para o preenchimento das justificativas), acompanhados de orientações sobre seu caráter indicativo dos aspectos para os quais os avaliadores deveriam atentar e a necessidade de complementação com os dados dos Programas.
- (d) *Critérios para os Cursos 6 e 7* (Anexo B);
- (e) *TMP - Tabela de Melhor Produção* (documento explicativo sobre o procedimento adotado pela Área no triênio para valorizar a produção bibliográfica mais qualificada e controlar a elevação irreal dos patamares de produção dos Programas (Anexo C);
- (f) Fichas por Programa com a situação da produção científica do Programa no triênio (incluindo os veículos nos quais essa produção se expressa).

O aplicativo *Sistema de Indicadores de Resultados* (SIR) foi utilizado para confronto com a distribuição gerada pela Área. Apesar das qualidades inegáveis do aplicativo, encontramos dificuldades na sua utilização para efeito da avaliação pelo fato de trabalharmos com parâmetros que não permitiam a sua redução aos indicadores do SIR. Em alguns casos (como na avaliação dos livros), por sugestão da área técnica da CAPES, foi possível utilizar dados ponderados condensados apenas no último ano do triênio, embora com os dados do triênio. Esse procedimento garante a utilização dos dados com ponderação de qualidade próxima à empregada pela Comissão, mas não permite, ao leitor, uma recuperação dos dados que deram origem às ponderações. Em outros casos - como no estabelecimento dos limites de produção -, o aplicativo não permitiu a transposição do mecanismo utilizado pela área de considerar as melhores produções do Programa (TMP), conforme o Anexo C. Finalmente, foi necessário corrigir os dados de todos os Programas da Área no tocante à produção científica (utilizando a Planilha de Produção, mencionado anteriormente).

Embora o material anexado a este documento seja elucidativo quanto aos critérios de avaliação da produção científica da área, apresentamos, no Quadro 1, abaixo, os pesos relativos das diversas modalidades de produção ponderados pela qualidade:



Quadro 1. Ponderação da produção bibliográfica

	Livros		Capítulo Ou Organização (50% do livro)		Artigos		Trabalhos Completos em Anais	
	mínimo	máximo	mínimo	máximo	Classificação	Pontuação	Classificação	Pontuação
I	2,00	3,50*			Internacional A	2,70		
II	1,20	2,70*			Internacional B	2,40		
III	1,00	2,50*			Internacional C	2,10		
IV	0,80	2,30*			Nacional A	2,40		
V	2,40	4,30*	1,20	2,15**	Nacional B	2,10		
VI	2,00	3,90*	1,00	1,95**	Nacional C	1,80		
VII	0,80	2,70*	0,40	1,35**	Local A	0,90		
VIII	0,40	2,30*	0,20	1,15**	Local B	0,60		
IX	0,00	1,90*	0,00	0,95**	Local C	0,30		
							Nacional Internacional	0,20
							Local/Regional	0,10

A Tabela 1, abaixo, apresenta dados sobre a produção científica média nos três últimos triênios:

Tabela 1. Médias da produção bibliográfica da Área da Psicologia por docente/ano

Tipos de Produção	Triênios		
	1998-2000	2001-2003	2004-2006
Artigos	1,31	1,35	1,75
Capítulos de livros	0,84	0,93	1,16
Livros (texto integral)	0,12	0,13	0,15
Livros (organização)	0,05	0,08	0,11
Trabalhos completos em anais	0,33	0,35	1,04
Total de itens	2,65	2,85	4,20

Para uma síntese, a Área definiu, em seu documento, os seguintes perfis para o julgamento dos Programas (Quadro 2):



Quadro 2. Síntese dos perfis dos diversos níveis da área da Psicologia

Programa de nível 7: apresenta um corpo docente altamente qualificado, uma produção docente e discente de excelência para os padrões internacionais, exerce papel de liderança acadêmica na área, demonstra competitividade em nível internacional (indicada, por exemplo, por intercâmbios, convênios, programas de cooperação acadêmica e científica, publicações, participação em eventos de relevância na área, exercício de funções editoriais, posições institucionais e reconhecimento por parte das sociedades científicas), bem como um desempenho diferenciado quanto à produção científica, oferecendo cursos de mestrado e doutorado. Este Programa deverá ser comparável a Programas de muito bom nível de outros países.

Programa de nível 6: apresenta corpo docente altamente qualificado, uma produção docente e discente de excelência, exerce papel de liderança acadêmica na área, bem como demonstra um desempenho diferenciado quanto à produção científica, inclusive com evidências de um nível significativo de inserção internacional, ainda que em menor escala do que a recomendada para o conceito 7.

Programa de nível 5: apresenta corpo docente muito bem qualificado, tradição acadêmica na área, produção docente e discente de qualidade, sendo um Programa claramente consolidado.

Programa de nível 4: encontra-se consolidado ou em processo de consolidação, possui um corpo docente bem qualificado, área de concentração bem definida e estruturada, boa produção docente e discente.

Programa de nível 3: conta com um número mínimo de docentes em dedicação exclusiva, bem qualificados, área de concentração bem estabelecida, atividade de pesquisa estruturada e produção intelectual regular. O Programa deve demonstrar perspectivas de progresso e capacidade de investimento, visando ascender a níveis mais altos.

Programa de nível 2: apresenta condições insatisfatórias no que se refere à estrutura curricular, titulação de alunos, corpo docente, produção intelectual, atividade de pesquisa e infraestrutura.

Programa de nível 1: apresenta sérias deficiências no que se refere à estrutura curricular, titulação de alunos, corpo docente, produção intelectual, atividade de pesquisa e infraestrutura.

A Comissão da Área trabalhou com a definição de que o objeto da avaliação é a **qualidade** dos Programas. Dessa forma, os avaliadores foram instruídos a procederem à avaliação a partir do confronto entre a proposta do Programa e os seus resultados, fazendo uma análise da coerência vertical dos mesmos. Num segundo momento, foi feita a calibragem horizontal dos Programas, tendo em vista que um aspecto fundamental é o seu caráter **comparativo**. Os critérios, portanto, serviram de guia para a avaliação, mas a interpretação dos dados e o confronto com os critérios dependeram do julgamento dos avaliadores. Reuniões gerais foram conduzidas para garantir, tanto quanto possível, a uniformidade das interpretações da Comissão.

4. Situação da Área e clientela da Avaliação Trienal 2007

A situação da área em 2007, incluindo os Programas que, em situações diversas, não fazem parte da clientela da Avaliação 2007³ é a seguinte: 61 Programas, 23 deles

³ Dois Programas com o nível de Mestrado aprovados na agenda de 2006 que somente iniciaram suas atividades em 2007; um que foi aprovado na agenda de 2007, com início previsto para 2008 e três



apenas com nível de Mestrado e 35 com Mestrado e Doutorado, além de dois Programas com nível de Mestrado que mantêm um Programa de Doutorado em Associação Ampla (as universidades federais da Paraíba e do Rio Grande do Norte). O total referido é atingido pelo fato de esse Programa de Doutorado em consórcio (único caso desse tipo na área) ser avaliado independentemente dos Mestrados com os quais está articulado.

A clientela da Avaliação Trienal 2007 (referente aos anos-base 2004, 2005 e 2006) constou de 55 Programas. Nesse total estão incluídos o doutorado em associação acima referido e um Programa em processo de desativação (UnB-Psicologia), em decorrência do seu desmembramento em quatro Programas especializados. Três dos Programas iniciaram suas atividades em 2005, três em 2006 e um apenas fez seleção em 2006, mas foi incluído na clientela.

Os Programas novos foram avaliados, sobretudo, com relação à sua organização (Proposta e Corpo Docente), além de alguns itens dos demais quesitos. É necessário atentar para o fato de que, sem a avaliação de diversos itens e, mesmo, alguns quesitos, alterando artificialmente a avaliação dos atributos dos demais itens e quesitos, a avaliação gerada pelo aplicativo Ficha de Avaliação não correspondeu àquela realizada pela Comissão.

Uma situação atípica a ser registrada diz respeito à mencionada desativação do Programa de Psicologia da UnB e os novos Programas resultantes do seu desmembramento. Para efeito da Avaliação Trienal, uma vez em processo de desativação e, a despeito de constar da clientela, o Programa antigo não foi avaliado como tal (recebeu o atributo "Não aplicável" em todos os itens e quesitos). Os dados referentes aos corpos docente e discente desse Programa, sobretudo, nos anos-base 2004 e 2005 foram transpostos para as avaliações dos novos Programas. Embora esse procedimento tenha possibilitado a avaliação dos novos Programas, em algumas situações específicas, pode ter havido imprecisões. Apenas para exemplificar, como as linhas de pesquisa dos novos Programas e os corpos docentes vinculados às antigas áreas de concentração não guardaram correspondência estrita com os Programas criados no triênio, a transposição e conseqüente análise dos dados não pôde ser feita integralmente.

Outra observação que se impõe diz respeito à impossibilidade de, exceto em casos limítrofes, alterar o conceito gerado pelo aplicativo Ficha de Avaliação. Considerando as circunstâncias específicas (assinaladas nas próprias Fichas), a Comissão alterou os conceitos finais de quatro Programas, dois deles com o triênio completo de funcionamento e dois novos.

5. Resultados da Avaliação e situação atual da Área

A avaliação proposta pela área (Coluna 04/06 CA da Tabela 2) foi submetida ao CTC, que manteve 53 dos 55 conceitos atribuídos (96,4%). A área da Psicologia recebeu 13 solicitações de reconsideração dos resultados da Avaliação Trienal (23,6%) e acolheu seis deles, decisão ratificada pelo CTC.

Programas (dois deles com o nível de Mestrado e um incluindo o nível de Doutorado) que foram aprovados na agenda de 2007. Da relação de Programas com os dois níveis, constam os Programas que tiveram seus doutorados aprovados na agenda de 2007.

Os conceitos atribuídos a cada Programa após a apreciação final pelo CTC (incluindo a avaliação dos recursos) aparecem a seguir (Tabela 2), em um quadro que também inclui os resultados das duas últimas avaliações:

Tabela 2. Resultados das cinco últimas avaliações da Área da Psicologia

Instituição	Programa	Início (M/D)	94/95 (M/D)	96/97	98/00	01/03	04/06 CA	2004/2006
PUCCAMP	Psicologia	1972/1995	B	4	4	3	4	4
PUC-Minas	Psicologia	2004				3	4	4
PUC-Rio	Psicologia Clínica	1966/1984	B/B	5	4	5	5	5
PUC-RS	Psicologia	1972/1995	A	4	5	5	5	5
PUC-SP	Análise do Comportamento	1999			4	3	4	4
PUC-SP	Psicologia Clínica	1976/1983	A/A	5	4	4	4	4
PUC-SP	Psicologia Social	1972/1983	A/A	5	5	5	4	4
UCB	Psicologia	2000			3	3	4	4
UCDB	Psicologia	2002				3	3	4
UCGO	Psicologia	2000/2007 ³			3	3/4	4	4
UEL	Análise do Comportamento	2005					3	3
UERJ	Psicanálise	1999/2007 ³			3	4	4	4
UERJ	Psicologia Social	1991/2000	B	4	5	5	5	5
UFBA	Psicologia	2002/2007 ³				4	4	4
UFC	Psicologia	2003				3	3	3
UFES	Psicologia	1992/2000	B	4	5	5	5	5
UFF	Psicologia	1999/2008 ³			4	4	3	3(4) ⁴
UFMG	Psicologia	1989/2007 ³	A	4	4	4	4	4
UFPA	Psicologia	2005					3	3
UFPA	Teoria e Pesquisa do Comportamento	1987/2000	B	4	5	5	4	4
UFPB	Psicologia Social	1976	C	4	5	5	4	4
UFPB/UFRN	Psicologia Social	2003 (D)				5	5	5
UFPE	Psicologia	2006					3	3
UFPE	Psicologia Cognitiva	1976/1998	A	5	6	6	5	5
UFRGS	Psicologia	1988/1995	A	5	5	6	7	7
UFRGS	Psicologia Social e Institucional	1998		3	4	3	4	4
UFRJ	EICOS	1992/1999	A	4	3	3	4	4
UFRJ	Psicologia	1992 ¹ /1992 ¹	B/B	4	4	4	4	4
UFRJ	Teoria Psicanalítica	1988/1994	B	4	5	5	5	5
UFRN	Psicobiologia	1985/1998	C	4	5	5	5	5
UFRN	Psicologia	1999			4	5	5	5
UFSC	Psicologia	1995/2004		3	4	4	5	5
UFU	Psicologia	2003				3	3	3
UMESP	Psicologia da	1978	C	3	4	3	4	4



	Saúde							
UnB	Psicologia	1975/1989	A/A	5	5	4	(1)	(1)
UnB	Ciências do Comportamento	2007/2007					5	5
UnB	Processos de Des. Humano e Saúde	2006/2006					5	5
UnB	Clinica e Cultura	2006/2006					4	4
UnB	PSTO	2006/2006					5	5
UNESP/Assis	Psicologia	2000/2008 ³			3	4	3	3(4) ⁴
UNESP/Bauru	Psicologia do Des. e da Aprendizagem	2005					3	3
UNICAP	Psicologia Clínica	2000			3	3	4	4
UNIFIEO	Psicologia Educacional	2006			-	-	3	3
UNIFOR	Psicologia	2001			-	3	3	4
UNIMARCO	Psicologia	2000			3	4	4	3
UNISINOS	Psicologia	2006					3	3
UNIVERSO	Psicologia	2006					3	3
USF	Psicologia	2000/2003				5/4	5	5
USP	Neurociências e Comportamento	1991/1991	B/B	5	4	5	5	5
USP	Psicologia Clínica	1975/1982	B/B	3	4	4	4	5
USP	Psic. Escolar e do Des. Humano	1970/1974	B/A	4	4	4	4	5
USP	Psicologia Experimental	1970/1974	A/B	5	6	7	7	7
USP	Psicologia Social	1976/1989 ²	B	4	4	5	4	5
USP/RP	Psicobiologia	1984/1989	A/A	6	7	7	7	7
USP/RP	Psicologia	1995/1995		4	5	5	5	5

¹ Início das atividades na UFRJ. Antes funcionava no ISOP/FGV, com início em 1971 (M) e 1977 (D).

² Após alguns anos de funcionamento perdeu a recomendação, voltando a ser recomendado em 1998.

³ Este nível não foi objeto de avaliação no triênio.

⁴ O primeiro conceito diz respeito ao nível de Mestrado e o segundo, ao de Doutorado.

Para completar o quadro, os Programas aprovados nas agendas de 2006 e 2007, que não foram objeto da presente avaliação, mas que constam do Sistema são os seguintes:

<i>Instituição</i>	<i>Programa</i>	<i>Início (M/D)</i>	2007
UEM	Psicologia	2007	3
UFES	Psicologia Institucional	2007	3
UFSJ	Psicologia	2008	3



FUFSE	Psicologia Social	2008	3
UFJF	Psicologia	2008	3
UFSCAR	Psicologia	2008/2008	5

Os conceitos finais dos Programas (excluídos aqueles aprovados nas agendas de 2006-2007) ficaram distribuídos da seguinte maneira:

- 12 Programas (22,2%) com conceito **Três**;
- 20 Programas (37,0%) com conceito **Quatro**;
- 19 Programas (35,2%) com conceito **Cinco**;
- 3 Programas (5,6%) com conceito **Sete**.

Não estamos computando o Programa em processo de desativação administrativa, ao qual foi atribuído conceito 1, que não corresponde à realidade. Para os Programas com o nível de Doutorado com início previsto em 2008 e que tiveram conceitos diferentes atribuídos para os dois níveis, foi considerado, para efeito de cálculo, aquele do nível em funcionamento no triênio.

Uma comparação dos conceitos anteriores com os conceitos atribuídos na presente avaliação é apresentada na Tabela 3, a seguir:

Tabela 3: Conceito na Trienal 2004 versus conceito na Trienal 2007

<i>Programas com conceito anterior</i>	<i>Igual</i>	<i>Melhor</i>	<i>Pior</i>	<i>Primeira trienal</i>
Três	2	11	0	7
Quatro	5	3	3	1
Cinco	12	0	3	3
Seis	0	1	1	0
Sete	2	0	0	0
Total	21	15	7	11

Assim, dentre os Programas que já haviam sido avaliados no triênio 2001-2003, predominam as situações de manutenção dos conceitos (40,7%). O percentual de Programas que tiveram seus conceitos elevados (25,9%) é um pouco maior do que o percentual de Programas com conceitos rebaixados (13,0%). Esse quadro que revela um pequeno percentual de Programas cujas condições pioraram no triênio pode ter resultado, em parte, da estratégia de avaliação continuada introduzida pela Capes, que foi realizada pela área de Psicologia com o objetivo de estimular melhorias nos cursos e nos seus relatórios anuais, visando transformá-la num efetivo instrumento formativo.

Considerada a região geográfica em que os Programas estão sediados, a distribuição ficou como se segue (Tabela 4):

Tabela 4: Distribuição geográfica dos Programas na trienal por conceito

<i>Região</i>	<i>Conceito</i>					
	<i>Três</i>	<i>Quatro</i>	<i>Cinco</i>	<i>Seis</i>	<i>Sete</i>	<i>Total</i>
<i>Norte</i>	1	1	-	-	-	2
<i>Nordeste</i>	2	4	4	-	-	10

<i>Sudeste</i>	7	10	10	-	2	29
<i>Sul</i>	2	1	2	-	1	6
<i>Centro-Oeste</i>	0	4	3	-	-	7
<i>Total por conceito</i>	13	20	19	-	3	54*

Os Programas indicados para receberem os conceitos **Seis** e **Sete** estão distribuídos em duas regiões: dois no sudeste (São Paulo – capital e Ribeirão Preto), e um no sul (Rio Grande do Sul). Com relação ao triênio 2001-2003, houve uma diminuição dos Programas considerados de excelência (de 4 para 3) e, conseqüentemente, de regiões (o Programa cujo conceito foi rebaixado era da região Nordeste). Os cursos que receberam conceito geral **Cinco** estão em quatro regiões do país, apenas não havendo Programas na região Norte. Novamente, em confronto com o triênio anterior, houve a redução de uma região, Norte, embora houvesse a inclusão da região Centro-Oeste (DF).

A Tabela 5 apresenta uma comparação dos conceitos de 24 Programas que já contam com nível de doutorado com os conceitos dos 20 Programas que funcionam apenas com o nível de mestrado (excluído o Programa em desativação, da UnB):

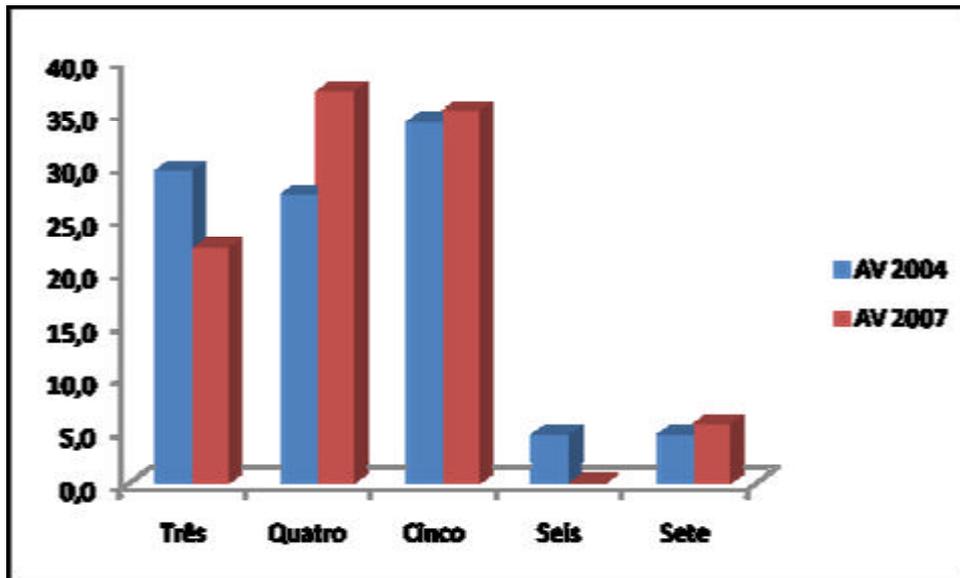
Tabela 5: Confronto entre os Programas com Mestrado e Doutorado por conceito na Trienal 2007

<i>Nível</i>	<i>Conceito*</i>				
	<i>Três</i>	<i>Quatro</i>	<i>Cinco</i>	<i>Seis</i>	<i>Sete</i>
<i>Programas apenas com Mestrado</i>	12	11	1	-	-
<i>Programas com Mestrado e Doutorado</i>	0	9	18*	-	3

* Computados os Mestrados da UFRN e UFPB e o Doutorado em Associação UFPB/UFRN.

Finalmente, a Figura 1, abaixo apresenta a distribuição comparativa dos resultados da Avaliação Trienal 2004 (AB 2001-2003) e 2007 (AB 2004-2006), por conceito, em percentuais:

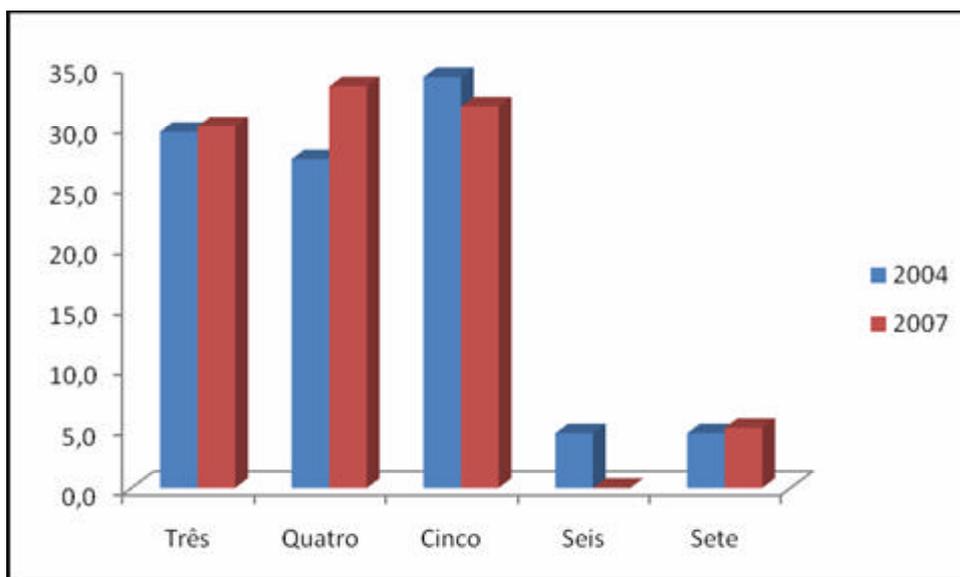
Figura 1. Distribuição dos Programas da Psicologia por conceito nas Avaliações Trienais de 2004 e 2007



Reiterando a análise, observa-se que a Avaliação Trienal conduzida em 2007 gerou uma distribuição bastante próxima àquela realizada em 2004, com uma diminuição dos Programas com conceito 3 e aumento com o conceito 4, sem, contudo, promover um desequilíbrio na curva.

Considerados os novos Programas aprovados e que ainda não fizeram parte da clientela da Avaliação 2007, a situação da Área, com relação à distribuição por conceitos é apresentada na figura (Figura 2) que se segue:

Figura 2. Distribuição dos Programas da Psicologia por conceito (2004 e 2007)





Observase que, agregando os novos Programas, o quadro da Área virtualmente não se modificou com relação à distribuição pelos cinco conceitos considerados como recomendação.

Analisando a avaliação dos Programas pelos atributos conferidos aos quesitos (e excetuando o Programa em processo de desativação), apenas três Programas novos (5,6%) obtiveram o conceito *Regular* no Quesito I, *Proposta do Programa*. Estes Programas, aos quais foram recomendadas visitas, merecem um monitoramento mais próximo. Quanto aos demais, 25 tiveram o conceito *Muito Bom* (48,1%) e 26 (46,3%) o conceito *Bom*, sugerindo que a grande maioria dos Programas da área já conseguiu superar eventuais problemas relativos a sua concepção e planejamento geral.

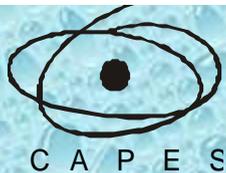
Na avaliação do Quesito II, *Corpo Docente*, o conceito *Muito Bom* foi atribuído a 29 Programas (53,7%), o conceito *Bom* a 21 (38,9%), e o conceito *Regular* a outros 4 (7,4%). Não houve atribuição de conceitos inferiores a esse neste quesito.

Quanto ao Quesito III, *Corpo Discente, Teses e Dissertações*, o conceito *Muito Bom* foi atribuído a 20 Programas (37%) e o conceito *Bom* a outros 23 Programas (42,6%). O conceito *Regular* foi atribuído a quatro Programas (7,4%) e o conceito *Fracó* a um (1,9%). Esse quesito não foi avaliado em seis Programas novos (11,1%). O conceito *Fracó* foi atribuído a um Programa que apenas completou seu primeiro triênio, requerendo, não obstante, atenção por parte da Área (que recomendou visita).

A avaliação do Quesito IV, *Produção Intelectual* resultou em conceito *Muito Bom* para 14 Programas (25,9%), conceito *Bom* para 24 Programas (44,4%), conceito *Regular* para 11 Programas (20,4%), e conceito inferior (*Fracó*) para outros quatro Programas (7,4%) – demandando atenção da Área. Houve um caso em que o quesito não foi avaliado, por se tratar de um Programa recém instalado. A avaliação do quesito baseou-se fortemente na qualidade dos veículos de divulgação da produção científica, no volume da produção (considerado o teto), e na distribuição da produção entre os docentes, tal como retratados nas planilhas de produção referidas anteriormente. O esforço de qualificação dos periódicos e o fato de que foi dedicada especial atenção aos dados de produção científica, tendo sido analisados com muito cuidado os casos de relatos inflados (repetições de dados em mais de um ano ou em mais de um Programa), contribuíram para que este quesito acabasse sendo objeto de uma avaliação especialmente minuciosa, comparável àquelas dos triênios anteriores.

No Quesito V, *Inserção Social*, o desempenho dos Programas da Área distribuiu-se em quatro conceitos, *Muito Bom* (23 casos, 42,6%), *Bom* (19 casos, 35,2%), *Regular* (9 casos, 16,7%) e *Fracó* (3 casos, 5,6%). Este é um quesito que requer cuidado na avaliação, uma vez que foi introduzido com o triênio em curso e com indicadores ainda pouco precisamente definidos para avaliação mais acurada.

Finalmente, foram indicados quatro Programas para análise dos conceitos 6 e 7, sendo recomendados três, que já faziam parte do grupo de excelência. Os três Programas tiveram avaliação *Muito Bom* no Quesito VII, sendo indicados para o conceito 7 (manutenção do conceito em dois deles e elevação no terceiro). O último não atingiu os critérios de internacionalização e consolidação (nível de doutorado com funcionamento recente), embora fosse um dos Programas com melhor desempenho global da Área. Cabe ressaltar que a um dos Programas avaliados no triênio anterior com o conceito 6 foi atribuído, nesta avaliação, o conceito 5.



A Tabela 6 apresenta a relação completa dos Programas que fizeram parte da clientela da Avaliação Trienal 2007, com os atributos de todos os quesitos. É importante observar que, no processo de reconsideração, alguns dos itens e, mesmo quesitos, foram eventualmente reavaliados, mas sem o registro correspondente nas fichas de avaliação.

Tabela 6: Relação de Programas da Clientela da Avaliação Trienal 2007 da Área da Psicologia com conceito e atributos dos quesitos

IES	Programa	Conceito Gerado	Conceito CA	Proposta	Corpo Docente	Corpo Discente	Produção	Inserção Social	6/7
USP	(Psicologia Experimental)	7	7	MB	MB	MB	MB	MB	MB
USP/RP	Psicobiologia	7	7	MB	MB	MB	MB	B	MB
UFRGS	Psicologia	7	7	MB	MB	MB	MB	MB	MB
USP/RP	Psicologia	5	5	B	MB	MB	B	MB	
USP	Neurociências e Comportamento	5	5	B	MB	B	MB	B	
UFSC	Psicologia	5	5	MB	MB	MB	MB	MB	
UFRN	Psicologia	5	5	MB	MB	MB	MB	MB	
UFRN	Psicobiologia	5	5	MB	MB	MB	B	MB	
UFRJ	Teoria Psicanalítica	5	5	MB	MB	MB	MB	MB	
UERJ	Psicologia Social	5	5	MB	MB	MB	B	MB	
UFPE	Psicologia Cognitiva	5	5	B	MB	B	B	MB	
UFPB	Psicologia Social	5	5	MB	MB	MB	MB	MB	
UFES	Psicologia	5	5	MB	MB	MB	MB	MB	
UNB	Ciências do Comportamento	5	5	MB	MB	NA	MB	R	
UNB	(PSTO)	5	5	MB	MB	MB	B	MB	
UNB	Processos de Des. Humano e Saúde	5	5	B	MB	B	MB	B	
USF	Psicologia	5	5	MB	MB	MB	MB	MB	
PUC/RS	Psicologia	5	5	MB	MB	MB	MB	MB	
PUC-RIO	Psicologia Clínica	5	5	MB	MB	MB	MB	MB	
USP	Psicologia Social	4	4	MB	MB	B	B	MB	
USP	Psicologia Clínica	4	4	B	MB	B	B	MB	
USP	Psicologia Escolar e do Des. Humano	4	4	MB	B	B	B	MB	
UFRGS	Psicologia Social e Institucional	4	4	B	B	B	B	B	
UFRJ	Psicologia	4	4	B	MB	B	B	MB	
UFRJ	EICOS	4	4	B	MB	B	B	MB	
UERJ	Psicanálise	4	4	B	B	MB	R	B	
UFPB	Psicologia Social	4	4	MB	B	MB	B	B	
UFPA	Teoria e Pesq. do Comportamento	4	4	B	B	B	R	B	
UFMG	Psicologia	4	4	B	MB	B	B	R	
UNB	Clínica e Cultura	4	4	B	B	B	B	B	
UFBA	Psicologia	4	4	MB	MB	MB	B	R	
UMESP	Psicologia da Saúde	4	4	B	MB	MB	B	R	
PUC/SP	Psicologia Social	4	4	MB	MB	B	B	MB	
PUC/SP	Psicologia Clínica	4	4	B	R	B	B	B	
PUCCAMP	Psicologia	4	4	B	MB	B	B	B	
PUC/SP	Análise do Comportamento	4	4	B	B	B	B	B	



UNICAP	Psicologia Clínica	4	4	MB	B	B	R	B	
PUC/MG	Psicologia	4	4	MB	B	R	B	B	
UCGO	Psicologia	4	4	B	B	B	R	B	
UCB	Psicologia	4	4	MB	B	B	B	B	
UNIMARCO	Psicologia	4	4	B	B	B	R	B	
UNESP/Assis	Psicologia	3	3	MB	B	B	F	MB	
UNESP/Bauru	Psicologia do Des. e Aprendizagem	4	3	B	B	NA	B	F	
UFF	Psicologia	4	3	MB	MB	B	R	MB	
UEL	Análise do Comportamento	3	3	B	B	NA	F	R	
UFPE	Psicologia	3	3	B	B	NA	R	B	
UFPA	Psicologia	3	3	R	B	F	F	R	
UFU	Psicologia	3	3	B	B	B	R	F	
UFC	Psicologia	3	3	B	R	R	F	R	
UNISINOS	Psicologia	4	3	R	B	R	B	B	
UCDB	Psicologia	4	3	B	R	MB	R	R	
UNIFIEO	Psicologia Educacional	3	3	R	R	NA	R	R	
UNIVERSO	Psicologia	3	3	B	B	NA	NA	F	
UNIFOR	Psicologia	3	3	B	B	R	R	B	
UNB	Psicologia	1	1	NA	NA	NA	NA	NA	

6. Perspectivas de Desenvolvimento da Área

Os resultados, não obstante a semelhança do perfil da área expressa na Figura 2, e considerando a definição de critérios mais exigentes na Trienal 2007, apontam para uma melhoria da área (11 Programas com avaliação melhor, 8 com avaliação pior e 25 mantendo suas avaliações). Analogamente à última versão da avaliação, pode-se dizer que houve maior compreensão da diversidade que caracteriza a área. Foi feito um esforço para não fazer prescrições nas fichas de avaliação, deixando bem caracterizada a possibilidade dos Programas organizarem sua estrutura curricular, suas linhas de pesquisa, e seus projetos, da forma entendida como mais apropriada à sua proposta, respeitados, evidentemente, alguns padrões gerais válidos para todo o sistema de pós-graduação. Ainda assim, é preciso lembrar que a Comissão de Avaliação não pode abdicar de sua incumbência de apontar aqueles casos que foram percebidos como comportando incoerências ou impertinências (em sentido jurídico) frente às características da área.

Considerando os Programas que fizeram parte da clientela 2007, houve um aumento de aproximadamente 20% no sistema. Se tomarmos o total de Programas aprovados, o crescimento se eleva para mais de 31%.

Incluídos os Programas aprovados e que ainda não fizeram parte da clientela, o número de UFs abrangidas pela área é de 17 (com a aprovação recente de um Programa do Estado de Sergipe). A concentração na Região Sudeste ainda permanece, com mais da metade dos Programas da Área (54%). As regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste cresceram no triênio (19%, 12% e 12% respectivamente), mas ainda a região Norte continua a mais desassistida (apenas 3% do sistema, apenas no Estado do Pará). Esses dados indicam o sucesso do esforço realizado pela Área para aumentar a oferta de vagas de pós-graduação no sistema, mas, também, que há



muito espaço para o crescimento, sobretudo, se retomarmos a análise apresentada no Relatório da Avaliação Trienal 2004, sobre o crescimento do número de Cursos de Graduação e a necessidade de qualificação do pessoal docente.

A situação dos Programas da Área da Psicologia ainda aponta a mesma tendência observada no triênio anterior, de que o crescimento é devido, fundamentalmente, às instituições de ensino superior da rede pública. De fato, dos 59 Programas aprovados (excetuando o Programa da UnB em desativação), 41 fazem parte da rede pública (69%). Dos demais Programas, 14 são mantidas por entidades confessionais ou comunitárias (24%) e apenas 4 são mantidas por instituições de ensino de caráter empresarial (7%).

Com relação aos indicadores globais da produção bibliográfica da Área de Psicologia, para uma média de 709,8 docentes/ano, foram registrados 8.937 itens, sendo de 6.730 itens a "produção "terminal" (i.e., produção total, excluídos os trabalhos completos em anais de eventos). O total de artigos foi de 3.716,5⁴ (41,58% da produção total, ou 55,22% da produção terminal); o total de capítulos de livros, de 2.468 (27,62% da produção total, ou 36,67% da produção terminal); o total de livros integrais de 312 (3,49% da produção total, ou 4,64% da produção terminal); de livros organizados, de 234. (2,62% da produção total, ou 3,48% da produção terminal) e o de trabalhos completos em anais de eventos, de 2207,5 (24,70 da produção total).

Para finalizar, é possível reproduzir a conclusão do Relatório da última trienal, que permanece viva: *"Mantida a tendência de grande participação das instituições públicas na expansão da pós-graduação e da pesquisa em Psicologia, registramos aqui o caráter essencial do crescimento dos quadros de pessoal, da adequação da remuneração de docentes e pesquisadores à importância estratégica das atividades que desenvolvem, e do apoio financeiro dos governos estadual e federal às instituições de ensino e pesquisa. Não sendo assim, será impossível fazer frente à necessidade de manter a qualidade da formação de graduação, não será satisfeita a demanda aumentada de formação pós-graduada em todos os setores da Psicologia e não será viável aumentar a participação da produção brasileira em Psicologia no cenário mundial".*

⁴ O número fracionado se deve ao fato de que alguns itens foram lançados como produção de mais de um Programa. Quando as informações não foram suficientes para identificar o Programa de origem do item, a pontuação foi dividida entre os Programas que o declararam.



ANEXO A

CAPES

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE PSICOLOGIA

AVALIAÇÃO TRIENAL 2004-2006

INSTRUÇÕES PARA OS AVALIADORES

Na Avaliação Trienal de 2007 (anos base 2004 a 2006) será usada a mesma Ficha de Avaliação empregada na Avaliação Continuada de 2006. A ficha a ser usada pela área de Psicologia contém algumas adequações (itens incluídos em alguns quesitos) compartilhadas com as demais áreas da Grande Área de Ciências Humanas, além de uma ponderação de pesos (para os quesitos e itens) própria da área de Psicologia. As mudanças introduzidas pela área de Psicologia (algumas delas incorporadas pela GA de Ciências Humanas) tiveram como base as contribuições dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia.

A Ficha de Avaliação contém 6 quesitos para avaliação e três campos para informações adicionais:

- I – Proposta do Programa (sem atribuição de peso).
 - II - Corpo Docente (peso 30%).
 - III – Corpo Discente, Teses e Dissertações (peso 30%).
 - IV – Produção Intelectual (peso 30%).
 - V – Inserção Social (peso 10%).
 - VI – Critérios para o 6 e 7.
- Qualidade dos Dados.
Apreciação.
Complementos.

Os cinco quesitos iniciais devem ser preenchidos na avaliação de todos os Programas. O quesito VI deve ser preenchido apenas para os Programas que estiverem sendo indicados para as notas 6 e 7.

Para o Quesito I, continua não havendo atribuição de peso, porém os itens que o compõem serão avaliados com base na escala *Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Deficiente*. Essa mesma escala valerá para todos os itens de todos os quesitos.

Para os quesitos II a VI, além do peso do próprio quesito, há uma distribuição de pesos dos itens que o compõem.

O quesito VI deve ser avaliado separadamente. Esse quesito não tem um peso para a avaliação geral do Programa, mas seus itens são ponderados com pesos específicos.

Na avaliação de cada item de cada quesito, o avaliador deverá comentar o desempenho do Programa, tendo como referência o grau de atendimento do item. Devem ser comentados aspectos positivos e negativos, de modo que o conceito atribuído seja justificado. Um texto-base será disponibilizado aos avaliadores, para a composição dos comentários sobre o desempenho dos Programas. Esse texto tem o objetivo chamar a atenção dos avaliadores para os aspectos a serem comentados e garantir certa uniformidade no tipo de apreciação de cada item. O texto, porém, não é de uso obrigatório; pode ser alterado, complementado,



ou mesmo substituído, sempre que os avaliadores julgarem mais apropriado apreciar o item com outra redação.

Nos parágrafos seguintes, apresentamos algumas explicações sobre os itens/questos, assim como a indicação de onde encontrar as informações que podem subsidiar a avaliação. Para cada item/questo são explicados os aspectos a serem apreciados e critérios para seu julgamento. Um **Quadro Síntese dos Itens da Avaliação** será disponibilizado aos avaliadores, para que registrem os julgamentos preliminares com respeito a cada item/questo. Esse **Quadro** foi parcialmente preenchido pelo ND para cada Programa, naqueles itens que dizem respeito a alguns indicadores quantitativos. Na avaliação de cada Programa, completando-se primeiro esse Quadro, será mais ágil o trabalho posterior de redigir a avaliação do Programa na **Ficha de Avaliação** do sistema online da CAPES.

A avaliação de cada Programa será realizada, inicialmente, por uma dupla de avaliadores. As informações necessárias ao julgamento de cada item/questo podem ser encontradas no material impresso disponibilizado pela CAPES (para o ano de 2006) e nos arquivos gravados nos CDs (para os anos de 2004 e 2005). Na página eletrônica da CAPES (Avaliação > Cadernos de Indicadores) são também encontrados os cadernos dos Programas, relativos aos anos de 2004 a 2006. Os avaliadores podem, ainda, consultar as Fichas de Avaliação relativas aos Acompanhamentos de 2005 e 2006 (anos base 2004 e 2005). A avaliação ali registrada, porém, pode não ser precisa, visto que foram baseadas em Relatórios que a CAPES facultou aos Programas substituírem, uma vez que foram gerados com uma versão do aplicativo COLETA que apresentava problemas por ocasião de sua elaboração original.

I - Proposta do Programa (sem atribuição de peso).

Como este quesito não tem peso, ele não repercutirá na geração do conceito do Programa pelo sistema de computação da CAPES. Apesar disso, ele constitui uma importante informação sobre os Programas, no que concerne à sua configuração atual e suficiência de suas atividades de gestão e de formação. A avaliação do quesito também será levada em conta, no momento em que o CTC examinar a consistência do Parecer emitido pela Comissão de Área, especialmente quando o conceito atribuído discrepar daquele gerado automaticamente pelo sistema.

A avaliação da Proposta do Programa é agora mais abrangente e deve diferenciar de modo mais preciso o grau com que cada item é atendido. Ao mesmo tempo, ela deve valorizar iniciativas do Programa que estão para além das ações usuais de formação e gestão, com impacto a médio e longo prazos em seu desenvolvimento.

O **item 1** pretende avaliar a coerência e consistência do conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito do Programa, em sua articulação com as áreas de concentração e linhas de pesquisa definidas.

O **item 2** diz respeito às atividades de formação, aí incluídas as disciplinas, atividades de pesquisa, estágio docente e outras atividades. Alguns Programas mais recentes têm reduzido o número de créditos em disciplinas e introduzido créditos para atividades como preparação de artigos científicos, co-orientação de mestrandos (para doutorandos) e organização ou participação em eventos.

O **item 3** refere-se à infra-estrutura física e de equipamentos para as atividades de pesquisa e formação, especialmente sua suficiência face às linhas de pesquisa do Programa.

O **item 4** focaliza atividades inovadoras de gestão e de formação, com impacto no desenvolvimento do Programa a médio e longo prazos, assim como no perfil diferenciado dos



egressos. Incluem-se, aqui, por exemplo, seminários internos com avaliação externa dos trabalhos dos alunos, atividades de planejamento e atividades de formação diferenciadas.

I – Proposta do Programa (sem atribuição de peso)		
Itens	Fonte de Dados	
	Caderno	Seção
1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão). <i>(Examinar se o conjunto de atividades atende à(s) área(s) de concentração proposta(s) e suas linhas de pesquisa.)</i>	Proposta do Programa	P-PG-02a/b P-PG-06 P-PG-07 P-PG-12 P=PG-12 ^a P-PG-13 P-PG-16
	Programa	P-AP-02
	Linhas de Pesquisa	Todas
	Projetos de Pesquisa	Todas
2 Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular. <i>(Examinar se o conjunto de disciplinas, com suas respectivas ementas e bibliografias é atual e se atendem as Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa e se estão em consonância com o corpo docente. Examinar se as atividades de formação adicionais, caso existam, são coerentes com a proposta do Programa)</i>	Proposta do Programa	P-PG-05 P-PG-06 P-PG13
	Disciplinas – Oferta no Ano Base	Todas
3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão. <i>(Analisar a adequação da infra-estrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais, áreas experimentais, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.)</i>	Proposta do Programa	P-PG-08 P-PG-09 P-PG-10 P-PG-10a
4 Atividades inovadoras e diferenciadas de formação e de gestão <i>(O item compreende iniciativas de auto-avaliação, acompanhamento de egressos e planejamento para o desenvolvimento do Programa, existência de preparação para docência e orientação)</i>	Proposta do Programa	P-PG-06 P-PG-07 P-PG-07a P-PG-12 P-PG-12a P-PG-13 P-PG-14 P-PG-16 P-PG-17

Aspectos para os quais os avaliadores devem prestar especial atenção:

- Não há, na área de Psicologia, uma recomendação quanto à proporção entre linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e áreas de concentração. O importante é observar se as atividades descritas são coerentes com os objetivos declarados do Programa e se esses são consistentes e compatíveis com a sua subárea de inserção. Recomendações de redução



ou ampliação de linhas de pesquisa devem ser claramente justificadas.

- Os Programas da área são solicitados a apresentar sua estrutura curricular em todos os Relatórios. Ao avaliar essa estrutura, é importante considerar as novas atividades de formação que estão sendo propostas (preparação de artigos, organização de eventos, estágio docente, co-orientação etc.) e sua coerência com o perfil da formação pretendida.
- O elenco de disciplinas, suas ementas e bibliografias devem ser suficientes para sustentar as linhas de pesquisa do Programa.
- No item infra-estrutura, examinar em especial o caso de instituições que não possuem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES.
- Sempre que possível, cabe destacar positivamente iniciativas efetivadas ou potenciais de auto-avaliação e planejamento no Programa, corrigindo problemas e/ou formulando soluções originais para o seu desenvolvimento futuro.

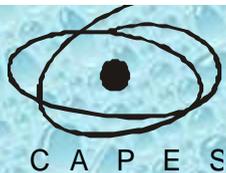
II - Corpo Docente (peso 30%).

O quesito corpo docente aborda tanto o perfil de qualificação do corpo docente e sua compatibilidade com a Proposta do Programa, como suas diferentes atividades no próprio Programa e fora dele, com impacto na formação oferecida aos alunos.

Na área de Psicologia, todos os docentes permanentes são portadores do título de Doutor.

Com base na Portaria 068/2004 da CAPES, a área de Psicologia admite que um máximo de 30% dos docentes permanentes pode ter vínculo em "caráter excepcional" com a instituição do Programa (bolsistas de fixação, aposentados ou cedidos). Pelo menos 70% do corpo docente permanente deve ter vínculo de dedicação exclusiva à instituição do Programa. Por fim, no máximo 20% do corpo docente permanente pode atuar em mais de um Programa.

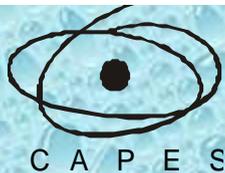
II - Corpo Docente (peso 30%)			
Itens	Pesos	Fonte de Dados	
		Caderno	Seção
1 FORMAÇÃO (titulação, diversificação na origem de formação e aprimoramento do corpo docente). <i>Verificar se a formação dos docentes é diversificada quanto a ambientes e instituições, garantindo a diversidade necessária à proposta do curso; valorizar os indicadores de atualização da formação, incluindo programas de pós-doutorado, visitas de intercâmbio realizados no período; analisar a existência e, se pertinente, os critérios utilizados para credenciar e reconduzir docentes.</i>	15	Proposta do Programa	P-PG-04 P-PG-11
		Programa	P-CD-05 P-CD-07 P-CD-09
		Corpo Docente: Vínculo e Formação	Todas



<p>2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos DOCENTES PERMANENTES para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa. <i>Verificar se o programa tem uma base sólida, considerando o seu núcleo de professores permanente e colaboradores para a sustentação das atividades de formação e pesquisa; apontar se ele depende em excesso de professores colaboradores ou visitantes. Nos dois casos, deve-se considerar a proporção de permanentes em face dos demais docentes, mas, sobretudo, a proporção de uns e outros nas atividades que sejam as principais do programa: orientação, docência e publicação científica; essa proporção deverá ser definida pela área, a partir de parâmetros do CTC. Avaliar a qualidade agregada pelos docentes colaboradores – o papel que cumprem no projeto.</i></p>	20	Quadro Síntese	Item correspondente
		Indicadores de Corpo Docente – Atuação	Todas
<p>3 Perfil, compatibilidade e integração do CORPO DOCENTE PERMANENTE com a Proposta do Programa (especialidade e adequação em relação à proposta do programa). <i>Analisar a compatibilidade do corpo docente em relação às áreas de concentração e perfil do Programa, visando à identificação de eventuais fragilidades ou dependência de membros externos. Analisar a trajetória da equipe de docentes permanentes, identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação. Atentar para mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao programa. Analisar a estabilidade da equipe, considerando a composição do quadro docente com o ingresso de novos professores e como tal ingresso se relaciona com a proposta de curso.</i></p>	15	Indicadores de Corpo Docente – Atuação	Todas
		Corpo Docente: Vínculo e Formação	Todas
		Projetos de Pesquisa	Todas
		Produção Bibliográfica	Todas
<p>4 Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os DOCENTES PERMANENTES. <i>Analisar a distribuição dos encargos acadêmicos (ensino, pesquisa e orientação), identificando se há um equilíbrio – não homogeneidade – entre os docentes permanentes.</i></p>	10	Programa	P-AF-09
		Indicadores de Corpo Docente – Atuação	Todas
<p>5 Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na GRADUAÇÃO (no caso de</p>	10	Proposta do Programa	P-PG-07 P-PG-07a



<p>IES com curso de graduação na área), com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG.</p> <p><i>Avaliar a participação dos docentes nas atividades de ensino na graduação e de iniciação científica. Considerar as implicações positivas dessa participação, e também os efeitos negativos, sob a ótica das necessidades e interesses do programa de PG, decorrente de eventual excesso de dedicação dos docentes a tais atividades.</i></p>	15	Quadro Síntese	Item correspondente
		Indicadores de Corpo Docente - Atuação	Todas
		Projetos de Pesquisa	Todas
<p>6 Participação em pesquisa e desenvolvimento de projetos.</p> <p><i>Verificar as formas e o impacto da atuação dos docentes PERMANENTES em pesquisa. Considerando-se o perfil da área, o leque de oportunidades disponíveis para seus programas, de acordo com suas respectivas subáreas ou especialidades e com a região ou estado em que se localizem, valorizar os indicadores da capacidade dos docentes de terem destacada a qualidade de suas contribuições como pesquisadores e de obterem os meios para o desenvolvimento de suas atividades de pesquisa, como, por exemplo: participação em grupos certificados de pesquisa, captação de recursos públicos ou privados, participação em programas ou projetos especiais, participação em projetos de pesquisas que envolvem redes de pesquisadores nacionais e/ou internacionais. Considerar, também, os indicadores de projetos submetidos a agências de financiamento que foram aprovados quanto ao mérito, mesmo sem conseguir recursos.</i></p>	15	Quadro Síntese	Item correspondente
		Proposta do Programa	P-PG-12 P-PG-13 P-PG-16 P-Solidariedade P-Nucleação
		Produção Técnica	Todas
<p>7 Inserção acadêmica e maturidade do corpo docente</p> <p><i>Analisar a visibilidade de docentes na comunidade científica, a partir de indicadores externos tais como: membros de comissões científicas de eventos de expressão na área; membros de conselhos/comissões editoriais; membros dirigentes de sociedades científicas; membros de comissões de agências de fomento; consultoria para agências e publicações científicas) Número de bolsistas de produtividade científica do CNPq ou de Fundações Estaduais (percentual do corpo docente). História de produção e orientação; tempo de titulação.</i></p>	15	Quadro Síntese	Item correspondente
		Produção Técnica	Todas



O **item 1** focaliza a formação do corpo docente, não apenas a titulação de Doutorado (requerida de todos os docentes permanentes), mas também estágios de pós-doutoramento, intercâmbios com instituições e pesquisadores nacionais e estrangeiros e outras iniciativas do gênero. A diversificação da formação do corpo docente é recomendável, devendo ser julgada de acordo com as especificidades da subárea de inserção do Programa. Critério para atribuição do conceito MUITO BOM = há critério para credenciamento/descredenciamento de docentes, 50% ou mais do corpo docente realizou pós-doutorado, ou estágio de pesquisa, ou curso de aprimoramento, podendo esse percentual ser reduzido para cursos novos. Havendo diversidade de origem da formação do corpo docente, considerar que este fator pode compensar um percentual menor de aprimoramentos.

Indicadores quantitativos a serem calculados como base:

Doutores formados fora da instituição/total de docentes permanentes (relativizar o caso de cursos mais antigos e que foram centros formadores na subárea do curso).	40	Qualitativo MB B R
Participação em atividades de aprimoramento e qualificação do corpo docente: % do corpo docente permanente com livre-docência ou que realizaram concurso para Titular envolvendo defesa de tese, visitas de intercâmbio, ou pós-doutorado júnior ou sênior.	40	$\geq 50 = MB$ 40-49 = B 30-39 = R $< 30 = F$
Definição de política de avaliação de docentes, com vistas ao credenciamento e descredenciamento.	20	Sim- MB Não- D

O **item 2** aborda a adequação da formação e atividade de pesquisa, dimensão e suficiência do corpo docente permanente para a sustentação das atividades de formação do Programa, considerando suas linhas de pesquisa. Calcular o percentual de docentes permanentes que orientou e ministrou disciplinas. Critério para atribuição do conceito MUITO BOM = 85-100% orientou e ministrou disciplinas, a média de orientandos por docente fica entre 4 e 8 (ressalvadas situações especiais) e não houve oscilação do corpo docente em relação ao ano anterior, em mais de 20%, sem justificativa apropriada.

Indicadores quantitativos a serem calculados como base:

Docência na PG – docentes permanentes que lecionaram na PG/total de docentes permanentes.	30	$\geq 85 = MB$ 75-84 = B 60-74 = R 50-59 = F $< 50 = D$
Orientação na PG – docentes permanentes que orientaram na PG/total dos docentes permanentes.	30	$\geq 85 = MB$ 75-84 = B 60-74 = R



		50-59 = F < 50 = D
Estabilidade do corpo docente permanente em relação ao ano anterior (não deve ser incluído no cálculo da estabilidade o crescimento do corpo docente, assim como afastamentos justificados, como aposentadoria, por exemplo).	20	Até 20%=MB 21-30%=B >30%=R
Corpo discente/ docentes permanentes.	20	MB (média de 4 a 8) B (média entre 3,0-3,9 ou 8,1-10) R (média entre 2,0-2,9 ou 10,1-12) F (abaixo de 2 ou acima de 12)

O **item 3** diz respeito ao perfil do corpo docente e sua compatibilidade com a proposta do Programa, suas áreas de concentração, linhas de pesquisa e objetivos de formação. Este item requer análise qualitativa. No caso de o Programa não ter docentes colaboradores, o peso total deste item limita-se ao primeiro indicador.

Indicadores quantitativos a serem calculados como base:

Compatibilidade do perfil dos docentes permanentes com as áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa do Programa.	80 (100 para Programas que não têm colaboradores).	Qualitativo MB B R
Compatibilidade do perfil dos docentes não permanentes (colaboradores) com as áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa do Programa. Verificar o papel, a natureza dos colaboradores que integram o curso e a sua relação com o corpo docente permanente.	20	Qualitativo MB B R

O **item 4** avalia a distribuição dos encargos acadêmicos entre os docentes permanentes. Espera-se algum equilíbrio nessa distribuição, ainda que devam ser ponderadas as situações de docentes que acumulam outras funções relevantes no Programa (por exemplo, coordenação) e fora dele (por exemplo, editoração de periódicos, funções de representação etc.). Este item requer análise qualitativa.



Equilíbrio da distribuição dos encargos do Programa entre os docentes do corpo permanente.	100	Qualitativo MB B R
--	-----	-----------------------------

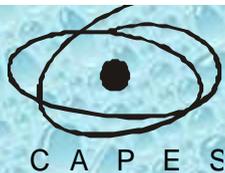
O **item 5** diz respeito à participação do corpo docente no ensino de graduação, com ênfase para a oferta de disciplinas e a orientação de bolsistas de Iniciação Científica que integrem seus grupos de pesquisa. Essa inserção deve representar um impacto do Programa na qualificação do curso de graduação na IES, mas não uma sobrecarga de atribuições que possa comprometer a atuação no Programa. Critério para atribuição do conceito MUITO BOM = 80% ou mais do corpo docente leciona na graduação (com ressalva para instituições onde o corpo docente da pós-graduação é diferente do corpo docente da graduação) e 50% ou mais orienta bolsistas de Iniciação Científica.

Indicadores quantitativos a serem calculados como base:

Atuação na graduação (avaliar os dois extremos – ausência de vínculo com a graduação e excesso de encargos na graduação devem ser pontos avaliados negativamente).	30	Qualitativo MB B R F
Docentes permanentes que lecionam na graduação/total de docentes permanentes do Programa.	40	>= 80 = MB 65-79 = B 50-64 = R < 50 = F
Docentes permanentes que orientam na graduação/total de docentes permanentes do Programa.	30	> 50 = MB 41-50 = B 31-40 = R < 30 = F

O **item 6** refere-se à atividade de pesquisa realizada pelo corpo docente permanente. Importa avaliar aqui não apenas a compatibilidade dessa atividade com as linhas de pesquisa do Programa, mas, também, as iniciativas que alargam os horizontes da atividade de pesquisa do corpo docente (como bolsas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, intercâmbios com outros grupos, captação de recursos em agências regionais e nacionais, integração em redes de pesquisa nacionais ou internacionais etc.). Critério para atribuição do conceito MUITO BOM = 90% dos docentes desenvolve atividade de pesquisa, 30% ou mais dos docentes recebe apoio de agências externas, 20% ou mais dos docentes desenvolve atividades de pesquisa em colaboração com docentes de outras instituições, regiões, ou países.

Indicadores quantitativos a serem calculados como base:



Porcentagem de docentes permanentes que coordenam por projetos de pesquisa (indicadores de atuação docente geral).	40	>= 90 = MB 70-89 = B 50-69 = R < 50 = F
Porcentagem de projetos com financiamento externo para sua execução (auxílios financeiros de entidades públicas e privadas), ou aprovados quanto ao mérito por agências de fomento.	40	>= 30 = MB 10-29 = B < 10 = F
Avaliação da quantidade de projetos desenvolvidos no contexto de colaboração com docentes de outras instituições, regiões ou países.	20	>= 20 = MB 10-19 = B < 10 = F

No **item 7**, o objetivo é avaliar indicadores da maturidade científica do corpo docente permanente, tendo como referência a participação de seus membros em instâncias de gestão na comunidade científica (em agências, sociedades científicas, periódicos etc.), impacto diferenciado de sua produção intelectual, acolhimento de pós-doutorandos e liderança na subárea de inserção do Programa. Este item requer análise qualitativa.

Liderança: número de docentes que recebem bolsas de produtividade científica de agências nacionais ou estaduais, acolhimento de pós-doutorandos.	50	Qualitativo
Maturidade: participação em comissões nacionais de avaliação; diretorias de associações científicas nacionais e internacionais; diretorias, comitês, comissões ou consultorias <i>ad hoc</i> em agências de fomento de âmbito nacional ou estadual; comissões científicas de eventos de caráter internacional, nacional ou estadual; conselhos/comissões editoriais, ou consultoria <i>ad hoc</i> a publicações científicas; história de produção e orientação; tempo de titulação.	50	Qualitativo

Aspectos para os quais os avaliadores devem prestar especial atenção:

- Para a área de Psicologia, docentes colaboradores são docentes que não podem ser permanentes por força do vínculo que mantêm com a instituição ou com o Programa, mas cujo perfil de produtividade é muito bom, de modo que sua participação agrega qualidade ao Programa. Não é aceitável que um Programa mantenha como colaboradores docentes sem produção, com o único fim de não impactar negativamente a avaliação do corpo docente permanente.
- Não é recomendável que o Programa dependa de docentes colaboradores para as atividades principais de formação (orientação, disciplinas e outras atividades obrigatórias etc.). A área de Psicologia não especificou uma proporção máxima de docentes



colaboradores em relação a docentes permanentes, mas espera-se que o Programa esteja sustentado predominantemente nas atividades desenvolvidas por docentes permanentes e que as contribuições de colaboradores sejam mais pontuais.

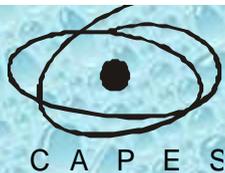
- Diferenciar colaboradores que agregam qualidade, daqueles que estão entrando ou saindo do Programa (recomenda-se apenas cuidado para verificar o tipo de participação; observar que essa segunda modalidade é aceitável e não desqualifica o Programa).
- A distribuição dos docentes por áreas de concentração e por linhas de pesquisa deve levar em conta as especificidades da subárea do Programa.
- A distribuição das atividades de formação entre os membros do corpo docente permanente pode variar bastante em um ano. O importante é que exista algum equilíbrio ao longo de cada triênio de avaliação.
- As disciplinas obrigatórias devem ser ministradas preferencialmente por docentes permanentes (apenas excepcionalmente é admissível que sejam ministradas por colaboradores, desde que adequadamente justificado). Verificar o percentual de disciplinas ministradas por colaboradores.
- Iniciativas de renovação do corpo docente (incorporação de novos doutores) e intercâmbio (estágios de pós-doutoramento) devem ser encorajadas e avaliadas positivamente. Nesses casos, é importante observar como o Programa enfrenta essas situações, de modo a não comprometer a qualidade da formação oferecida. Por outro lado, é importante não penalizar o Programa que promove a renovação e o intercâmbio quando há indicadores de que isso é feito com atenção ao andamento das atividades regulares de formação com qualidade.
- Observar se o Programa explicita seus critérios para credenciar e descredenciar docentes e se esses critérios são aplicados consistentemente.
- No caso da inserção do corpo docente no ensino de graduação, considerar alternativas buscadas por instituições ou Programas cujos docentes não mantêm atividades regulares de ensino na graduação.
- Valorizar e incentivar iniciativas que atestem a avaliação e reconhecimento de mérito da atividade de pesquisa desenvolvida por membros do corpo docente permanente do Programa.
- Valorizar a participação destacada de membros do corpo docente em instâncias de gestão da comunidade científica na área e subárea de inserção do Programa.

III - Corpo Discente, Teses e Dissertações (peso 30%).

O quesito Corpo Discente, Teses e Dissertações aprecia o perfil e a produtividade do corpo discente.

O número de orientações, em uma situação desejável, deve variar entre quatro e oito orientandos (considerando mestrandos e doutorandos) por docente permanente, uma média que oscila para menor nas instituições públicas e para maior nas instituições privadas. É esperado que todos os discentes iniciem o curso com orientação.

A produção do corpo discente é avaliada principalmente com base em dois itens: os trabalhos de conclusão (teses e dissertações) e as publicações. Os trabalhos de conclusão são apreciados considerando-se o tempo de titulação e a proporção em relação às dimensões do corpo docente permanente e do corpo discente. Com respeito ao tempo de titulação, a área

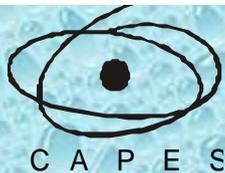


de Psicologia entende que o ideal é uma média de 30 meses para o mestrado e de 48 meses para o Doutorado.

A proporção ideal do número de conclusões em relação ao corpo docente permanente e ao corpo discente deve ser aquela compatível com a quantidade esperada de orientações por docente (quatro a oito orientandos) e um fluxo regular de formação dentro dos prazos considerados ideais.

As publicações são avaliadas levando-se em conta a proporção de discentes autores, a qualidade da produção e as co-autorias com docentes.

III – Corpo Discente, Teses e Dissertações (peso 30%)			
Ítems ¹⁾	Pesos	Fonte de Dados	
		Caderno	Seção
<p>1 Orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p> <p><i>(Proporção de orientações concluídas sob a responsabilidade de docentes do Corpo Permanente em relação ao tamanho do Corpo Docente permanente. Proporção de orientações concluídas sob responsabilidade do Corpo Docente Permanente em relação ao tamanho do Corpo Discente)</i></p>	15	Quadro Síntese	Item correspondente
<p>2 Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente.</p> <p><i>proporção entre o número de conclusões e o número de orientadores. Proporção entre o número de conclusões e a dimensão do Corpo Discente)</i></p>	15	Quadro Síntese	Item correspondente
<p>3 Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica do programa.</p> <p><i>(Proporção de itens de produção do Programa que incluem discentes como autores – incluindo egressos. Percentual de discentes-autores)</i></p>	25	Planilha da Produção	Todas
<p>4 Qualidade das Teses e Dissertações: Teses e Dissertações vinculadas a publicações.</p> <p><i>(Percentual de Teses e Dissertações com produto qualificado, considerando egresso e discente-autor – considerando o prazo de até 2 ou 3 anos após defesa)</i></p>	15	Programa	P-TD-02 P-PB-06
<p>5 Qualidade das Teses e Dissertações: Outros Indicadores.</p>	15	Programa	P-TD-03 P-TD-02



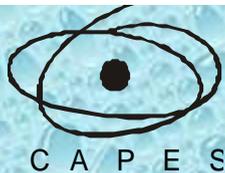
<i>(Compatibilidade dos trabalhos de conclusão com as Linhas de Pesquisa do Programa. Presença de membros externos ao Programa nas bancas examinadoras)</i>		Teses e Dissertações	Todas (verificar presença de "outros participantes")
6 Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas da Capes e do CNPq titulados. <i>(Tempo médio de titulação para o conjunto dos concluintes. Tempo médio de titulação para os concluintes bolsistas)</i>	15	Quadro Síntese	Item correspondente

O **item 1** avalia o número de conclusões (Teses e Dissertações) tendo como referência a atuação do corpo docente permanente. Espera-se que docentes permanentes sejam responsáveis pela grande maioria das orientações e dos trabalhos concluídos. A proporção de titulados sob orientação de docentes permanentes deve ser igual ou superior à proporção de docentes permanentes no corpo docente total do Programa. Com respeito à relação titulados sob orientação de docentes permanentes/corpo docente, é importante observar se representa um fluxo adequado de orientações do corpo docente permanente. Critério para atribuição do conceito MUITO BOM = 80% ou mais das Dissertações ou Teses foram orientadas por docentes permanentes, número de conclusões sob orientação do corpo docente permanente corresponde a pelo menos 1,0 trabalho concluído por docente permanente/ano (ressalvados casos especiais como cursos novos, ou docentes novos).

Percentual de Dissertações e Teses defendidas sob a orientação de professores do corpo permanente.	60	MB ≥ 80% B = 70 - 79% R = 50 - 69% F = < 50%
Distribuição de defesas por orientador do corpo permanente (total de defesas no triênio dividido por 3; o resultado é dividido pelo o número de docentes).	40	MB ≥ 1 B = 0,7 a 0,99 R = 0,5 a 0,69 F = < 0,5

O **item 2 - Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente** focaliza a relação entre orientadores e orientandos, considerando a condição de permanente. Critério para atribuição do conceito MUITO BOM = 80% dos orientandos estão sob a orientação de professores do corpo docente permanente e 80% dos orientadores permanentes responsabilizam-se como orientadores principais por até oito discentes cada um.

Número de orientandos do corpo docente permanente/total de orientandos.	30	MB ≥ 80% B = 70 - 79%
---	----	--------------------------



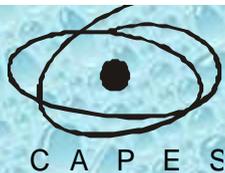
		R= 50 – 69% F= < 50%
Número de orientadores com 4 a 8 orientandos/total de orientadores permanentes	70	MB>=80% B= 70 – 79% R= 50 – 69% F= < 50%

O **item 3** diz respeito à participação do corpo discente na produção intelectual do Programa. Deve-se considerar, aqui, a proporção de autoria e co-autoria de discentes no conjunto da produção do Programa, incluindo discentes do Programa e discentes de graduação que participam dos grupos de pesquisa coordenados pelos docentes do Programa. Critério para atribuição do conceito MUITO BOM = pelo menos 30% do corpo discente do Programa tem autoria ou co-autoria de artigos em periódicos, livros, capítulos, ou trabalhos completos em anais e pelo menos 30% da produção bibliográfica do Programa (artigos, capítulos, livros e trabalhos completos em anais) tem autoria ou co-autoria de discentes do Programa (incluindo egressos), ou da graduação.

		Programas com M e D	Programas só com M
Número de discentes autores (ou co-autores)/total de discentes.	50	>= 30 = MB 15 - 29 = B Até 14 = R 0 = F	>= 20 = MB 10- 19 = B Até 9 = R 0 = F
Total da produção bibliográfica dos discentes (autoria ou co-autoria)/total de produção bibliográfica do Programa.	50	>= 30 = MB 15 - 29 = B Até 14 = R 0 = F	>= 20 = MB 10- 19 = B Até 9 = R 0 = F

O **item 4** pretende avaliar a qualidade dos trabalhos de conclusão (Teses e Dissertações), tendo como referência a publicação dos trabalhos sob a forma de artigos em periódicos científicos bem avaliados. Critério para atribuição do conceito MUITO BOM = número de publicações (artigos, capítulos, livros e trabalhos completos em anais) vinculadas a trabalhos concluídos é equivalente a 40% ou mais do número de trabalhos concluídos no ano.

Número de Dissertações e Teses com produtos qualificados em até 3 anos após a defesa/total de Dissertações/Teses (inclui artigos, capítulos, livros e trabalhos completos em anais).	100	MB- 40% B- 20-39% R- até19% F=0%
--	-----	---



O **item 5** considera a qualidade dos trabalhos de conclusão (Teses e Dissertações), tendo como base outros indicadores de qualidade, como a presença de membros externos nas Bancas Examinadoras, a vinculação dos trabalhos com as linhas de pesquisa do Programa, desdobramentos do trabalho no desenvolvimento da linha de pesquisa etc.. A área de Psicologia considera recomendável a presença de membros externos em todas as Bancas Examinadoras. Entende, porém, que esses membros devem ser externos ao Programa e preferencialmente externos à IES, mas não necessariamente de outros estados. Este item requer análise qualitativa.

Relação das Teses e Dissertações com linhas e projetos de pesquisa.	40	Qualitativo
Porcentagem de bancas com todos os membros doutores ou com notório saber.	10	MB- 100% D- menos 100%
Porcentagem de bancas com doutores externos (Mestrado, pelo menos, 1; Doutorado, pelo menos, 2).	50	MB- 90% D- menos 90%

O **item 6** aborda a eficiência da formação oferecida, tendo como referência principal o tempo de titulação e o aproveitamento dos bolsistas CAPES e CNPq. Variações em relação à média considerada ideal pela área (30 meses para o Mestrado e 48 meses para o Doutorado) devem ser justificadas. Espera-se que a totalidade dos bolsistas CAPES e CNPq cheguem à titulação (sem evasões) e dentro dos prazos previstos. Critério para atribuição do conceito MUITO BOM = tempo médio de titulação para o Mestrado não ultrapassa 30 meses, tempo médio de titulação para o Doutorado não ultrapassa 48 meses e 90% dos bolsistas CAPES e CNPq concluíram o curso no prazo de 30 (Mestrado) ou 54 (Doutorado) meses.

	M/D	M	
Tempo médio de titulação de Mestrado.	40	80	MB- menor ou igual a 30 B- entre 31 e 33-inclusive R - entre 34 e 36- inclusive F - entre 37 e 40-inclusive D > 48
Tempo médio de titulação de Doutorado.	40	---	MB- menor ou igual a 48 B- entre 49 e 53- inclusive R- entre 54 e 59- inclusive F- entre 60 e 65- inclusive D > 65
Bolsistas de Mestrado que defendem em até 30 meses e de doutorado que defendem em até 48 meses/ total de bolsistas.	10	10	MB- 90 B- 65-89 R- 30-64 F- <30



Percentual de evasão.	10	10	MB <= 10% B- 11-15 R- 16-20 F>20
-----------------------	----	----	---

Aspectos para os quais os avaliadores devem prestar especial atenção:

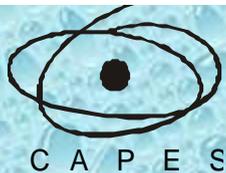
- A proporção de conclusões em relação às dimensões do corpo docente permanente pode variar como função de muitos fatores, que merecem ser ponderados. Em particular, alguns Programas definem que um recém-doutor, ao ser incorporado ao corpo docente permanente, deve orientar apenas uma ou duas Dissertações. Essa medida representa um cuidado com a renovação do corpo docente e com a qualidade da formação oferecida, não devendo ser punida.
- Dependendo da subárea, o tempo médio de titulação tende a superar as médias definidas pela área (30 meses para mestrado, 48 meses para doutorado). Oscilações desse tipo devem ser justificadas pelo Programa.
- Alguns Programas consideram que os trabalhos de conclusão devem ser publicados sem a co-autoria do orientador. Nesses casos, a proporção de co-autorias docente-discente tende a ser menor.
- Na avaliação da proporção de trabalhos de conclusão publicados, considerar o tempo de tramitação dos artigos nas revistas e observar que as publicações relatadas em um ano raramente são de trabalhos concluídos no mesmo ano.
- Na apreciação da participação de membros externos em Bancas Examinadoras, considerar inadequada a repetição sistemática desses membros. Não é recomendável que trabalhos de um grupo de pesquisa do Programa sejam sempre avaliados pelos mesmos examinadores externos.

IV – Produção Intelectual (peso 30%).

O quesito Produção Intelectual focaliza os produtos das atividades de pesquisa e formação do Programa. Espera-se uma consistência entre o desempenho do Programa nos quesitos anteriores e neste quesito. Isto é, se há eficiência e qualidade nas atividades desenvolvidas por docentes e discentes do Programa, o esperado é que se reflitam nos indicadores de Produção Intelectual. Por essa razão, muito freqüentemente o desempenho do Programa neste quesito constitui um importante preditor da qualidade das atividades de pesquisa, formação e gestão.

A avaliação deste quesito tem sempre como referência os indicadores de desempenho da área de Psicologia como um todo (itens de produção por docente permanente, itens de produção qualificada por docente permanente, percentual de publicações em periódicos internacionais etc.), assim como variações peculiares de algumas subáreas (há subáreas com maior proporção de publicações sob a forma de livros e capítulos, há subáreas com maior concentração da produção em periódicos internacionais etc.).

O avaliador deve, então, basear sua apreciação do desempenho do Programa nas planilhas que descrevem o perfil da produção de cada Programa e da área como um todo. Essas planilhas foram construídas pela Representação de Área e pelo Núcleo Duro, a partir das



informações disponibilizadas pelos Programas, e tratadas de modo a corrigir erros ou duplicidades no lançamento.

IV – Produção Intelectual (peso 30%)			
Itens	Pesos	Fonte de Dados	
		Caderno	Seção
<p>1 Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p> <p><i>(Índice de publicações ponderadas pela qualificação, por membro do Corpo Docente Permanente – artigos, livros, capítulos, trabalhos completos em anais).</i></p>	55	TMP Planilha da Produção	
<p>2 Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa.</p> <p><i>(Distribuição das publicações ponderadas pela qualificação, entre os membros do Corpo Docente Permanente – considerado o tempo de dedicação ao Programa).</i></p>	30	Planilha da Produção	(Considerar o % docentes sem artigo/livro/capítulo no triênio)
		Planilha da Produção	(Considerar concentração em 20% dos docentes)
<p>3 Outras produções consideradas relevantes, à exceção da artística (produção técnica, patentes, produtos etc.)</p> <p><i>(Outras produções relevantes – trabalhos de divulgação científica, editoração de periódicos científicos, produção de softwares para pesquisa e ensino, criação e manutenção de sites acadêmicos, relatórios técnicos de consultoria, produção de vídeos e outros recursos didáticos e organização de eventos científicos).</i></p>	15	Produção Técnica	Todas
<p>4 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p> <p><i>(Orientação do CTC: Colocar as mesmas questões do item 4.3, com as adaptações necessárias para a área.)</i></p>	0	Não será avaliado	

O item 1 avalia a produção bibliográfica do corpo docente permanente, ponderada pela qualidade dos veículos. Variações do perfil da produção de cada subárea devem ser consideradas. Critério para atribuição do conceito MUITO BOM = média da produção bibliográfica do corpo docente permanente do Programa situa-se no quartil superior da coluna de itens qualificados e no quartil superior da coluna relativa a artigos qualificados. Caso o Programa se localize no primeiro quartil para itens qualificados, mas no segundo quartil para



artigos qualificados, a atribuição do conceito dependerá de uma apreciação das especificidades da subárea do Programa. A Planilha de referência será baseada na Tabela de Melhor Produção (TMP) (inclui apenas os itens mais bem avaliados, até o número correspondente a quatro itens por docente/ano no triênio).

Média ponderada da produção qualificada em periódicos de docentes do corpo docente permanente.	45	Qualitativo MB B R F
Média ponderada da produção qualificada em todos os tipos de produção (artigos, livros, capítulos e trabalhos completos anais) de docentes do corpo docente permanente.	45	Qualitativo MB B R F
Produção não centralizada em veículos da própria instituição.	10	Qualitativo

O **item 2** refere-se à distribuição da produção qualificada dentre os membros do corpo docente permanente. Embora seja aceitável certa variação na distribuição da produção, uma concentração de parte expressiva da produção em poucos docentes representa um desequilíbrio. Critério para atribuição do conceito MUITO BOM = 90% dos docentes (com atuação nos três anos) têm produção no triênio; 20% dos docentes não acumulam 40% ou mais da produção.

Docentes permanentes com a média de, pelo menos, 1 produção qualificada (artigo, livro ou capítulo) no ano/ total de docentes permanentes.	70	$\geq 90 = MB$ $80-89 = B$ $70-79 = R$ $50-69 = F$ $< 50 = D$
Concentração da produção em 20% dos docentes (calcular o percentual da produção total do programa concentrada nos 20% dos docentes mais produtivos, considerando a tabela TMP).	30	Até 30% = MB 31-35% = B 36-40% = R > 40% = F

O **item 3** focaliza produções não bibliográficas, que constituam indicadores indiretos da qualidade das atividades de pesquisa e formação no Programa, com destaque para a editoração de periódicos científicos bem avaliados e a organização de eventos científicos relevantes na área. Critério para atribuição do conceito MUITO BOM = Programa informa pelo menos três dos seguintes itens: desenvolvimento de softwares, organização de eventos (de porte regional, pelo menos), publicação de periódicos bem avaliados, patentes, produção de recursos didáticos, manutenção de sites acadêmicos e programa de rádio e TV. Critério para atribuição do conceito BOM = Programa informa pelo menos dois itens; Critério para atribuição



do conceito REGULAR = Programa informa pelo menos um item. Critério para atribuição do conceito FRACO = Programa não informa qualquer desses itens.

Produção técnica de docentes. Consideram-se os itens serviços técnicos, desenvolvimento de softwares, organização de eventos (pelo menos de porte regional), publicação de periódicos bem avaliados, patentes, produção de recursos didáticos, manutenção de sites acadêmicos e programa de rádio e TV).	100	Qualitativo MB B R F
--	-----	----------------------------------

O item 4 não será avaliado pela área de Psicologia.

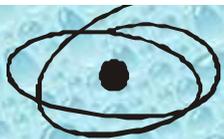
Aspectos para os quais os avaliadores devem prestar especial atenção:

- A avaliação do quesito toma como referência o desempenho do corpo docente permanente, por considerar-se que estes são os docentes responsáveis pela sustentação das atividades regulares e da qualidade do Programa. A produção dos docentes colaboradores deve ser semelhante, ou melhor do que aquela dos docentes permanentes, pois sua participação no Programa deve ocorrer para *agregar qualidade*. Um Programa que mantenha docentes colaboradores com uma produção inferior àquela dos docentes permanentes deve prover uma justificativa para a medida.
- Na apreciação da distribuição da produção pelos membros do corpo docente permanente, observar se há docentes recém-doutores, que estão iniciando sua atuação no Programa. Para esses, é aceitável que apresentem uma média de produção inferior àquela dos docentes veteranos.
- É muito importante valorizar qualquer indicador da qualidade da produção do Programa. O desempenho meramente quantitativo não deve ser suficiente na apreciação do desempenho do Programa no quesito.

V – Inserção Social (peso 10%).

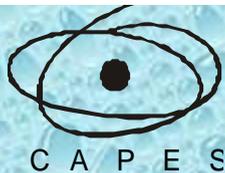
O quesito Inserção Social pretende aferir o impacto do Programa na sociedade e no sistema de Pós-Graduação da sua área de inserção. Ou seja, trata-se de avaliar se, além de bem estruturado internamente do ponto de vista de seus indicadores de pesquisa e formação, o Programa revela ações que repercutem em outras esferas.

V – Inserção Social (peso 10%)			
Itens	Pesos	Fonte de Dados	
		Caderno	Seção
1 Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa. a) impacto educacional: contribuição para a	60	Proposta do Programa	P-PG-06 P-PG-11 P-PG-13 P-PG-16 Nucleação



<p>melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>b) impacto social – formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento;</p> <p>c) impacto cultural – formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo;</p> <p>d) impacto tecnológico/econômico – contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos...</p>		Produção Técnica	Todas
<p>2 Integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação – participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos; participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes; participação em programas como “Casadinho”, PQI, Dinter/Minter ou similares).</p>	30	Proposta do Programa	P-PG-11 Solidariedade Nucleação
<p>3 Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação:</p> <p>a) Manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas etc.</p> <p>b) Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/ 2006, que torna obrigatória essa providência.</p>	10	Proposta do Programa	Transparência

O item 1 avalia o impacto do Programa na sociedade como um todo, em especial na formação de quadros para o sistema educacional e para as instituições que se ocupam do desenvolvimento social e econômico. Este item requer análise qualitativa.



Impacto e inserção educacional e social. Impacto e inserção científico e tecnológico.	100	<i>Qualitativo</i>
--	-----	--------------------

O item 2 diz respeito à contribuição que o Programa oferece ao sistema de Pós-Graduação em sua área de inserção, formando quadros para outros Programas, estabelecendo intercâmbios e desenvolvendo atividades que favorecem o avanço da pós-graduação em regiões onde o sistema ainda tem dimensões reduzidas. Este item requer análise qualitativa.

Integração e cooperação com outros Programas/ instituições.	100	<i>Qualitativo</i>
--	-----	--------------------

O item 3 refere-se às ações que dão visibilidade às atividades desenvolvidas pelo Programa e aos seus produtos. São apreciados, aqui, principalmente os usos que o Programa faz da internet para divulgar suas rotinas de gestão e seleção de alunos, a produção de docentes e discentes e suas relações com agências e outros Programas. Critério para atribuição do conceito MUITO BOM = o Programa mantém página atualizada na web e disponibiliza a versão integral dos trabalhos concluídos (ressalvas para casos especiais, por exemplo, trabalhos que envolvem patentes). Critério para atribuição do conceito Deficiente = o Programa não mantém página atualizada na web e não disponibiliza a versão integral dos trabalhos concluídos.

Página web com as seguintes informações: proposta e estrutura do programa, linhas e projetos de pesquisa, financiamentos, produção bibliográfica, corpo docente, processo de seleção, intercâmbios.	60	<i>Qualitativo</i>
Acesso digital à integra de todas as teses e dissertações defendidas desde 2006.	40	<i>MB- SIM</i> <i>D- NÃO</i>

Aspectos para os quais os avaliadores devem prestar especial atenção:

- Valorizar iniciativas de acompanhamento dos egressos do Programa.
- Valorizar projetos de extensão vinculados a projetos de pesquisa em andamento no Programa, que representem uma transferência dos produtos das pesquisas aos setores sociais que deles podem fazer uso mais imediatamente.
- Valorizar a formação de redes de pesquisa, e a participação nessas redes de docentes de Programas localizados em regiões onde a pós-graduação encontra-se menos avançada na área.
- Alguns Programas têm informado dificuldades relacionadas a copyright para divulgar online as Teses e Dissertações defendidas.

V – Critérios para 6 e 7:

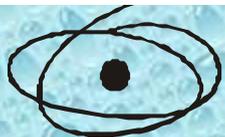


Este quesito deve ser preenchido apenas para os Programas cujo desempenho justifica a indicação para as notas 6 ou 7. São candidatos à nota 6 e 7 os Programas que, na primeira apreciação, alcançaram pelo menos o conceito Muito Bom nos quesitos I a IV e Bom no quesito V (ainda que não necessariamente em todos os itens) e tiveram teses de Doutorado defendidas no triênio. Considera-se que merecem as notas 6 ou 7 Programas que oferecem os níveis de Mestrado e Doutorado, estão consolidados, oferecem uma formação comparável à dos Programas estrangeiros de muito boa qualidade, têm um corpo docente muito experiente, produtivo (inclusive com expressiva produção internacionalizada) e que exerce funções de liderança na comunidade científica em Psicologia no país. Além desses indicadores de qualidade, desempenho e liderança, espera-se que o um Programa 6 ou 7 tenha um impacto para além de suas fronteiras, contribuindo para o avanço de outros Programas e grupos de pesquisa no país. A avaliação para a atribuição dos conceitos 6 e 7 levará em conta os critérios abaixo, considerando não apenas o cumprimento de itens específicos, mas o conjunto dos indicadores do Programa e sua suficiência na caracterização como um Programa de desempenho diferenciado na área de Psicologia.

VI – Critérios para Atribuição de Notas 6 e 7:			
		Fonte de Dados	
	Pesos	Caderno	Seção
6.1. Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente aos dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos.	60%	Proposta do Programa Corpo Docente Produção Bibliográfica	
6.2. Consolidação e liderança nacional do Programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e pós-graduação.	30%	Proposta do Programa Produção Técnica Projetos de Pesquisa	
6.3. Inserção e impacto regional e nacional do Programa; integração e solidariedade com outros Programas, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e pós-graduação e visibilidade ou transparência dada a sua atuação.	10%	Proposta do Programa Produção Técnica Projetos de Pesquisa Produção Bibliográfica	

O **item 1** focaliza os indicadores de produtividade e excelência da produção científica e das atividades de formação oferecidas pelo Programa, destacando o que os torna comparáveis àqueles dos melhores Programas no exterior e destacado na área de Psicologia no país e o que evidencia sua integração a um sistema internacional de produção científica e formação de recursos humanos. As informações sobre os aspectos enumerados abaixo devem ser sistematizadas e reproduzidas no campo “Justificativa” da Ficha de Avaliação.

Produções internacionais (artigos, capítulos ou livros) / docente / triênio.	Qualitativo
Distribuição da produção internacional entre os membros do corpo docente.	



Evidência de intercâmbio com docentes/instituições estrangeiros.	
Organização de eventos internacionais.	
Apresentação de trabalhos em eventos internacionais com participação de docentes e discentes como autores ou co-autores.	
Realização por discentes de estágio sanduíche em instituições estrangeiras.	
Recebimento para estágio sanduíche de alunos vinculados a programas de pós-graduação de outros países.	
Presença de docentes estrangeiros como visitantes.	
Participação de docentes no corpo editorial de periódicos internacionais.	
Atuação de docentes em atividades de consultoria <i>ad hoc</i> a periódicos, eventos ou agências estrangeiras.	
Participação de membros do corpo docente em bancas examinadoras em Programas estrangeiros.	
Realização de visitas ou estágios em Programas estrangeiros.	
Contribuição para a publicação de periódicos brasileiros internacionais.	
Outros itens relevantes.	

O **item 2** diz respeito ao papel do Programa no sistema de Pós-Graduação em Psicologia no país, sua história, liderança e impacto no conjunto do sistema. As informações sobre os aspectos enumerados abaixo devem ser sistematizadas e reproduzidas no campo "Justificativa" da Ficha de Avaliação.

Situação atual e histórico do Programa como formador de recursos humanos para o sistema de pós-graduação em Psicologia ou áreas afins.	Qualitativo
Atuação de egressos no ensino de graduação e pós-graduação em Psicologia ou áreas afins.	
Participação e liderança do Programa em redes de pesquisa interinstitucionais.	
Contribuição para o desenvolvimento da área de Psicologia ou áreas afins; atuação de membros do corpo docente em comissões de representação da área, sociedades científicas, periódicos científicos e organização de eventos.	



O **item 3** busca avaliar iniciativas do Programa que contribuam para a criação ou fortalecimento de grupos e da atividade de pesquisa em Psicologia em outras regiões do país, bem como a transparência e visibilidade de suas rotinas de gestão, formação e produção de conhecimento. As informações sobre os aspectos enumerados abaixo devem ser sistematizadas e reproduzidas no campo “Justificativa” da Ficha de Avaliação.

Iniciativas de apoio a Programas, instituições ou regiões onde a pesquisa na área encontra-se em fase de implantação ou consolidação, inclusive no âmbito de programas de cooperação.	Qualitativo
Oferta de Dinter e Minter.	
Divulgação online de informações relativas às realizações e gestão do Programa.	

Aspecto para o qual os avaliadores devem prestar especial atenção:

- Embora não seja exigido que o Programa tenha obtido o conceito MUITO BOM em todos os itens de todos os Quesitos (mas apenas que tenha alcançado esse conceito na avaliação final de cada quesito), não são candidatos à nota 6 ou 7 Programas que obtiveram avaliação abaixo de Muito Bom nos itens relacionados aos aspectos enfatizados acima (por exemplo, “Publicações qualificadas do Programa por docente permanente” – Quesito IV, item 1).

OUTROS CAMPOS DA FICHA DE AVALIAÇÃO

Além dos quesitos explicados anteriormente, a Ficha de Avaliação traz os seguintes campos, explicados adiante: Qualidade dos Dados, Apreciação e Complementos.

QUALIDADE DOS DADOS:

Nesse campo, o avaliador deve fazer uma apreciação da qualidade do Relatório do Programa, incluindo a clareza, correção, precisão e suficiência das informações prestadas pelo Programa.

APRECIAÇÃO:

Nesse campo, deve ser incluída uma apreciação geral do Programa salientando os principais aspectos que justificam a nota final atribuída, a consistência do desempenho do Programa com seus objetivos e o atendimento dos critérios da área para a oferta de cursos com qualidade.



COMPLEMENTOS:

Espaço para observações complementares sobre o desempenho do Programa, indicações à Área e indicações à CAPES. Esses campos não são de preenchimento obrigatório; devem ser incluídas, aqui, informações que não dizem respeito pontualmente aos quesitos I a VI. Os campos para inserção de complementos são os seguintes:

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do Programa:

Incluir observações gerais ao Programa, à área e/ou à CAPES sobre as características e desempenho do Programa.

Recomendações da Comissão ao Programa:

Mencionar aspectos para os quais o Programa deve dar atenção especial. Essas recomendações devem ser coerentes com a apreciação dos quesitos da Ficha de Avaliação.

A CAPES deve promover visita de Consultores ao Programa? (sim/não) Justificativa da recomendação de visita ao Programa (em caso afirmativo):

Indicar visita para Programas que apresentam dificuldades para um funcionamento adequado e/ou revelam incompreensão ou dúvidas quanto aos critérios e procedimentos da área de Psicologia.

A Comissão recomenda a mudança de área de avaliação? (sim/não). Área indicada. Justificativa da recomendação de mudança do Programa (em caso afirmativo):

Indicar mudança de área para Programas cujas áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa não são pertinentes a qualquer subárea da Psicologia.



ANEXO B

CAPES

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE PSICOLOGIA

AVALIAÇÃO TRIENAL –2007

Aspectos a serem considerados para a atribuição dos Conceitos 6 e 7:

Ficha de Avaliação - Quesito VI:

A avaliação para a atribuição dos conceitos 6 e 7 levará em conta os critérios abaixo, considerando não apenas o cumprimento de itens específicos, mas o conjunto dos indicadores do Programa e sua suficiência na caracterização como um Programa de desempenho diferenciado na área de Psicologia.

Item 1: Nível de Qualificação, de produção e de desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos.

- Produções internacionais (artigos, capítulos ou livros) / docente / triênio.
- Distribuição da produção internacional entre os membros do corpo docente.
- Evidência de intercâmbio com docentes/instituições estrangeiros.
- Organização de eventos internacionais.
- Apresentação de trabalhos em eventos internacionais com participação de docentes e discentes como autores ou co-autores.
- Realização por discentes de estágio sanduíche em instituições estrangeiras.
- Recebimento para estágio sanduíche de alunos vinculados a programas de pós-graduação de outros países.
- Presença de docentes estrangeiros como visitantes.
- Participação de docentes no corpo editorial de periódicos internacionais.
- Atuação de docentes em atividades de consultoria *ad hoc* a periódicos, eventos ou agências estrangeiras.
- Participação de membros do corpo docente em bancas examinadoras em Programas estrangeiros.
- Realização de visitas ou estágios em Programas estrangeiros.
- Contribuição para a publicação de periódicos brasileiros internacionais.
- Outros itens relevantes.

Item 2: Consolidação e liderança nacional do Programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação.



- Situação atual e histórico do Programa como formador de recursos humanos para o sistema de pós-graduação em Psicologia ou áreas afins.
- Atuação de egressos no ensino de graduação e pós-graduação em Psicologia ou áreas afins.
- Participação e liderança do Programa em redes de pesquisa interinstitucionais.
- Contribuição para o desenvolvimento da área de Psicologia ou áreas afins; atuação de membros do corpo docente em comissões de representação da área, sociedades científicas, periódicos científicos e organização de eventos.

Item 3: Inserção e impacto regional e nacional do Programa; integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência dada a sua atuação.

- Iniciativas de apoio a Programas, instituições ou regiões onde a pesquisa na área encontra-se em fase de implantação ou consolidação, inclusive no âmbito de programas de cooperação.
- Oferta de Dinter e Minter.
- Divulgação online de informações relativas às realizações e gestão do Programa.



ANEXO C

CAPES - COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE PSICOLOGIA AVALIAÇÃO TRIENAL –2007 - PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DOS PROGRAMAS

TABELA DE MELHOR PRODUÇÃO - TMP

Histórico:

A produção bibliográfica dos Programas de Pós-Graduação no Brasil vem sendo tratada, na avaliação, como o principal indicador da qualidade e produtividade dos grupos que atuam no sistema. Essa mudança acompanha uma nova concepção dos objetivos da pós-graduação, agora formulada com uma ênfase na formação de pesquisadores. O papel indutivo dessas formulações levou a um efetivo incremento da produção qualificada dos Programas e, indiretamente, a um aprimoramento da capacitação que oferecem para a atuação no sistema nacional de ciência e tecnologia. A cada período avaliado, os indicadores têm revelado um aumento no número de títulos publicados, que, por seu turno, dá origem a um novo ciclo de busca de aumento da produção. Em casos especiais, a preocupação com os índices de produção deu origem a certas distorções, especialmente relacionadas ao fracionamento de trabalhos e multiplicação de itens publicados, algumas vezes sem que representem efetivas contribuições nas subáreas em que se inserem. Com o objetivo de evitar problemas dessa ordem, e mantido o compromisso do sistema com a produção bibliográfica qualificada e arbitrada, há alguns anos a Comissão de Avaliação da área de Psicologia vem discutindo a necessidade de priorizar a qualidade da produção, dentro de um limite quantitativo que não deveria estender-se ilimitadamente. A **Tabela de Melhor Produção - TMP** consiste de uma tentativa nessa direção, definindo um limite quantitativo (ponderado pelo número de docentes permanentes) da produção a ser considerada para cada Programa, selecionado com base na qualidade do conjunto dos itens do Programa.

Definição:

A **Tabela de Melhor Produção - TMP** apresenta os indicadores hierarquizados de cada Programa, considerando a produção de docentes e discentes, dentre os itens mais bem avaliados.

O processo de construção da tabela inicia com o levantamento de toda a produção de cada Programa. Em uma segunda etapa, essa produção é avaliada e ponderada, multiplicando-se cada item pelo valor correspondente das tabelas para avaliação de artigos e de livros, capítulos e trabalhos completos em anais. Na terceira etapa, da lista de produções do Programa, selecionam-se os itens mais bem avaliados, em número correspondente a 4 itens/docente/ano. Por exemplo, para um Programa com 10 docentes, serão levados em conta, no triênio, os 120 itens mais bem avaliados (10x4x3). A média desses itens ponderados constitui o índice final alcançado pelo Programa.

Critérios Empregados na Construção da TMP:

1) O número de docentes permanentes define o número de itens a serem considerados para a composição do indicador do Programa, mas esses itens incluem publicações de docentes e discentes. Ou seja, não está sendo exigido que cada docente permanente publique 4 itens por



ano, mas que o Programa como um todo (docentes e discentes) publique o correspondente à média de 4 itens por docente/ano.

2) Na composição da primeira lista de produção do programa serão computados todos os artigos, livros, capítulos e trabalhos completos em anais. Essa lista será, então hierarquizada com base na ponderação dos itens. Para essa lista final, não há um limite para qualquer categoria de publicação. Isto é, comporão a TMP do Programa os itens mais bem avaliados, independentemente do tipo de publicação.

3) A ponderação das publicações sob a forma de livros e capítulos segue o estabelecido para o Qualis Livros. Trabalhos Completos em Anais serão ponderados com o fator 0,2 (para eventos nacionais ou internacionais) ou 0,1 (para eventos locais ou regionais). A produção das publicações sob a forma de artigos segue a seguinte ponderação:

Revistas Internacionais A: 2,70.

Revistas Internacionais B: 2,40.

Revistas Internacionais C: 2,10.

Revistas Nacionais A: 2,40.

Revistas Nacionais B: 2,10.

Revistas Nacionais C: 1,80

Revistas Locais A: 0,90.

Revistas Locais B: 0,60.

Revistas Locais C: 0,30.

Resultado:

Com a construção da TMP, a quantidade de itens publicados terá impacto na classificação dos Programas dentro de um limite e dependendo da qualidade da produção. A partir desse limite, importará apenas a qualidade da produção. A melhor avaliação do Programa dependerá, assim, mais da qualidade de sua produção do que da quantidade, exigindo-se, ao mesmo tempo, uma produção mínima em termos quantitativos.